

Semanário Polônico Brasileiro

Ficou para o dia 29 de fevereiro, e não 19, o sorteio do vídeo-cassete Aiwa para ser entregue aos assinantes que se encontrem em dia, ou seja, com a assinatura válida para 1992. Naquela data, o assinante cujo número cadastral coincidir com o primeiro número da Loteria, ganhará o prêmio; se não coincidir, ou estiver em falta, valerá o segundo número e assim por diante.

Somos mais de 2,3 milhões!

Segundo levantamento pelo articulista P. Filipiak, em artigo publicado à página 12 desta edição, existem mais de 2,3 milhões de descendentes de poloneses no Brasil. Mostrando dados e números com base nos estudos feitos por um antigo cônsul polonês, Kazimierz Gluchowski, o primeiro diplomata que trabalhou no Paraná, de 1920 a 1923, Filipiak chega à conclusão de que existem em nosso Estado mais de 1,3 mi-

lhões de descendentes; no Rio Grande do Sul vivem mais de 750 mil; e em Santa Catarina mais de 250 mil.

Revela o articulista de que no levantamento feito por Kazimierz, em 1920, os poloneses representavam 16 por cento da população paranaense; coincidentemente, conforme dados do último censo, agora, a presença de pessoas que descendem de poloneses é exatamente igual, participa com 16 por cento.

O semanário LUD lança na presente edição uma sugestão, em seu editorial, para que todas as forças da comunidade polônica existentes no Brasil marquem um encontro para definir a criação de um Conselho Coordenador Superior da Comunidade Polônica do Brasil, uma "Rada Koordynacyjna", visando a que nosso país tenha voz ativa nos encontros internacionais. A idéia surge no momento em que a Sociedade chamada "Wspólnota

Polska" e o Conselho Coordenador da Polônia Livre se reuniram, em Varsóvia, para programar uma conferência em Cracóvia, de 19 a 23 de agosto do corrente ano: como aconteceu ano passado em Chicago, o Conselho Coordenador da Polônia Livre não aceita filiação de países que não se apresentem unido, através de um Conselho Superior, a exemplo do que existe nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França. Até agora,

quando comparecem alguns representantes de entidades brasileiras (assim foi em Roma e em Chicago, recentemente), os visitantes são considerados apenas observadores, sem direito a voto e a qualquer decisão. O editorial do LUD propõe que sejam convocadas todas as organizações e entidades, que possuam CGC, e, democraticamente, definam a criação do Conselho Superior que coordene a representação brasileira perante o mundo.

Nowy Zarząd

Podajemy do wiadomości że w dniu 19.1.1992r. na Rocznym Walnym Zebraniu Tow. Im. Marszałka Józefa Piłsudskiego w Kurytybie, wybrany został nowy zarząd na kadencję 1992 roku w skład którego wchodzą następujący członkowie:

Dubniński Jan, Prezes; Kobylański Alfred, Wiceprezes; Kielczewska Danuta, Sekretarz; Sadowski Bronisław, Skarbnik; i Kobylańska Anna, Bibliotekarz.

Lawnicy - Kuźnicki Feliks, Kosiał Stanisława, Rzepkowski Roman, Kobylański Edmund, Borowicz Maria i Andrzejewski Jan.

Komisja Rewizyjna - Baran Wiktor, Cwiertnia Józef i Gramowski Antoni.

O Clube Polônês 44 convida para a festa de lançamento da revista polonesa

gazeta zależna od humoru redaktora

apresentando o grupo "The Wanderer" com a mini-peça "A imagem da palavra", de Roman Czyż

Data: 19 de fevereiro de 1992

Horário: 21:00 hs.

Local: Clube Polônês 44 (rua prof. João Arruda, 440, Sumaré, São Paulo)

Traje: esporte social



Preparar Conferência - Jornalistas de diversos países estiveram dias 21 e 22 de janeiro em Varsóvia, participando de reuniões preparatórias para o grande encontro dos poloneses emigrados previsto para dias 19 e 23 de agosto deste ano, na cidade de Cracóvia. A foto, enviada pela "Wspólnota Polska", mostra uma dessas reuniões.

Tak Jest/É Isto

Unir, existir, ser

Não desejamos tomar o tempo dos nossos amáveis e fiéis leitores com um assunto que há muito vem sendo destacado em nossas páginas. Mas, diante dos evidentes sintomas de "ouvidos moucos" registrados na comunidade polônica, obrigamo-nos a voltar ao tema, continuando a busca de uma efetiva, eficiente e necessária representação a nível nacional, superior a questiúnculas de ordem pessoal e de telmosias.

Já temos confirmações de que a comunidade polônica no Brasil é superior a dois milhões de almas, tornando-se talvez a segunda ou a terceira maior do mundo, fora da Polônia. Esse número, tão expressivo, infelizmente deixa de retratar a sua importância pelo fato de que, a nível nacional, não conseguimos chegar a um mínimo de consenso para termos uma única delegação aos eventos internacionais em que esteja envolvido o Conselho Mundial da Polônia Livre, que não aceita que um país o integre como filiado caso existam duas, três ou mais organizações que se autoproclamam "representantes" de um país perante o mundo.

Estamos cansados de pisar e repisar neste assunto, a esta altura, sem que dirigentes das entidades, que deveriam estar cultivando os melhores sons e ares da liberdade e da democracia que tornaram conta da terra dos nossos ancestrais, como um grande exemplo ao mundo, abram os braços e se abracem, ou, pelo menos, que sentem e conversem amigavelmente, em busca da uma unidade de representação da comunidade polônica brasileira junto aos demais países.

De nada adiantaria viajar em agosto para Kraków (Cracóvia), para participar de mais um encontro do Conselho Coordenador Mundial da Polônia Livre, o primeiro a ser realizado na Polônia depois da abertura política, agora com a ajuda da "Wspólnota Polska", pois os dirigentes das entidades convidadas, se estiverem presentes, serão apenas observadores, com direito à palavra mas sem direito a voto e a pesar em qualquer de suas decisões. Este aviso já foi dado quando do encontro ocorrido em Chicago, amplamente difundido pelo nosso LUD junto aos brasileiros: não havendo no Brasil um Grande Conselho, ou um Conselho Superior, com participação democrática de todos os segmentos representativos da comunidade (clubes, institutos, fundações, escolas, sociedades, centros de estudos, centros culturais, câmaras comerciais e industriais, etc.), é quase que impossível aceitar como membro uma de suas diversas organizações em seus quadros de filiados, representando o nosso Brasil.

Para que os leitores não se entediem com mais palavrório, nosso jornal lança, nesta semana, uma sugestão, buscando respaldo em todas as entidades e organizações que possuem em seus quadros de dirigentes e conselheiros gente ponderada, de bom senso e que deseja o melhor para a comunidade. Propomos que todas as entidades brasileiras de raízes polonesas, que têm CGC, marquem um grande encontro para estabelecer, de uma vez por todas, a criação de um Conselho Superior da Comunidade Polônica do Brasil, uma "Rada Koordynacyjna", terminando com este triste quadro de representação polônica diante dos irmãos de outros países.

Achamos extremamente importante que todas as forças se unam para que a comunidade polônica brasileira exista perante o mundo. Caso contrário, seremos eternamente condenados observadores. E que Deus nos ajude nessa batalha, a caminho da solidariedade e da união.

Caixa Postal 1775

Ainda os Sobrenomes

Nosso colaborador, presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, professor Mariano Kawká, enviou o seguinte recado: "O leitor Pe. Antonio Glugoski, de Castro, PR, gostaria de conhecer a etimologia ou o significado do seu sobrenome. A esse respeito já escrevemos um artigo para este jornal (18-12-90).

Primeiramente, o termo "glug", a que se faz referência na consulta, não existe em polônio. O que existe é "glót" (pronunciado gwug), que significa espinheiro ou abrolho (*Grataegus oxyacantha*).

Como houve uma alusão a "terra", creio que o informante talvez tenha feito confusão com o termo "włoka" (pronunciado vvuka), antiga unidade polonesa de superfície de terra arável equivalente a 30 "morgas" ("morga" = 5.600 m²), ou seja, 16,8 ha. Assim se chamava também uma área de terra com essa superfície.

Os sobrenomes com o sufixo -ski surgem na Polônia no século XV: Brzeziński, Grabowski, Taczewski, Tarnowski, etc. Na passagem do século XV para XVI, a maior parte da nobreza passa a adotar esse tipo de sobrenome, que se transforma então num sobrenome tipicamente polônio. Observe-se que os sobrenomes desse tipo têm o valor de adjetivos e por isso possuem uma forma feminina quando se referem a mulheres: Brzezinska, Grabowska, etc.

Muitos sobrenomes poloneses têm por base nomes de animais, aves, profissões, etc: Wrona (gralha), Kowal (ferreiro), Piekarz (pedreiro). No Brasil, os sobrenomes poloneses freqüentemente foram deturados por vezes contrariando as normas da ortografia polonesa: Valenga (em vez de Walega), Iarczinski (em vez de Jarosiński), Chicora (em vez de Sikora), etc. Isso também deve ter ocorrido com o sobrenome Glugoski. Seria interessante que o leitor pesquisasse a sua forma original nos documentos dos seus antepassados que vieram da Polônia. Algumas possibilidades: Glógowski, Glichowski...".

Exemplo de Cima?

Da colaboradora e entusiasta pelas causas polônicas, professora Maria do Carmo Krieger Goulart, a redação recebeu a seguinte carta, datada de 3 de outubro: "Senhor redator. Sempre prestigiiei o "LUD", com textos assinados aí mesmo dando meu apoio moral. Agora, porém, ao ler o tema da página 4 (edição de 15 a 31 de janeiro 92) "A imigração polonesa em Santa Catarina", deparo com o que se pode chamar de "plágio cultural" e escrevo-lhe indignada! Sei que o pessoal da redação não é responsável pelo fato, mas registro meu protesto.

Penso que seja uma extrema falta de originalidade o que fizeram com a autora de muitas (inclusas) linhas no referido artigo. Ou seja: cópia sem sequer citar a fonte! Um exemplo: o terceiro parágrafo, onde lê-se: "O início da imigração..." foi tirado do meu livro "A imigração polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro", à página 16. O quinto parágrafo também é de minha autoria, bem como o seu final, tirado da página 52 do livro citado.

Achei deselegante, uma vez que os autores (assinam-no a Sociedade Polônia de Florianópolis, Sociedade Varsóvia de São Bento e Braspol de Santa Catarina) poderiam, como é de praxe, citar no artigo "segundo a autora..." Ou será que o Presidente Collor está fazendo escola com sua famosa colá? Atenciosamente, (as) Maria do Carmo R. K. Goulart".

Nota da Redação - O trabalho, assinado pelas três entidades, efetivamente contém textos da autora. Damos o crédito a ela, pedindo desculpas.

Expedien

Semanário/Tygodnik
Editora LUD

Diretoria/Dyrektory
Pe./Ka. Jorge Morkis
Mieczyslaw Surek, Paula

Editoras/Wydawcy
Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa) / j. polon.
Mieczyslaw Surek / tém.
português (portuguese)

Editoras/Wydawcy
Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa) / j. polon.
Mieczyslaw Surek / tém.
português (portuguese)

Diretor Comercial
Handlowy: Jerônimo Benoni (Tel. 242-5768)

Diretor de Expansão/Qua.
Ekspanzjony: José... (Tel. 242-5768)

Redação/Redakcja
português: Sérgio Henrique

Administrador/Administrant
Alameda Cabral, 841/1055
Postal 1
Telefone/telefon/PAI 242-5768
CEP/Kod Pocztowy 80-100
Curitiba Paraná-Brasil

Expediente da
ção/Godziny pracy: de 18:00 horas, de sexta/od poniedziałku do sexta/godzinach od 13:30 h

Área administrativa/pa...
nistracyjna: Helena Ostrowska

Correspondente/correspondent
/Korespondencja/Wysyłka
Dom: Ladislau Biernacki

Ladislau Biernacki
Ladislau Serszuta
Stanislaw Turbida
eksandar English (tel. 242-5768)

SC; Tomasz Majewski MISÄÄ
neiro/Polish: Tomasz Majewski

Stanislaw (São Paulo) bus...
Marcin Skupiak, Maria... semp...
Stanislaw Stepiak (São Paulo)
Loe, João Krauerz ISSO fo...
Solak: Maria do Carmo R. K. Goulart; Ka. Piotr Wieszc... per...
nha/Niemiec; Ka. Jan Laski
Polan Tadeusz (Brasília, DF); Leokadija OJCÓ
Furman (Cândido de Melo); leo...
Olgierd Lipska, Stanislaw...
Paulo); Adalberto... obre as...
Bronislaw P. Breu... em...
Assinaturas/Premium Anual/Rocznik 18,000,00
Anual/Rocznik 18,000,00
Semestral/Półroczen...
7,500,00

Países das Américas/América
Americas 130 dólares vida.
Europa, Ásia e Oceania

Europy, Azji i Oceanii
dólares/dolarów
Como assinar: est... os d...
telefonar, pedindo a...
após o que encaminhar...
bancária: desej... Vale Postal, ou Carta...
por carta, para Edi...
Sposób opłaty...
Listowice lub...
Przekazem...
Czeskiej na konta...
Lida.

Composição e mast...
Lud; Edição...
Caracteres...
Criação/acompanhamen...
Texto (fone 233.9146)

Impressão: Helvetico...
Gráficas Ltda. Fona...
Curitiba-PR.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas
233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Rockefeller, 125 - C...

Do Editor

CORTESIAS - Tivemos que impar o envio de muitas as-
ras de cortesia, devido aos
custos de expedição, prín-
cipalmente. Enviremos cortesias,
a todas as entidades e
zações religiosas que, sa-
tem dificuldades financeiras.
as paróquias e todos os
ros que pagaram assinaturas
reito a uma cortesia.

INTIGOS - Assinaturas de
que mantém vínculo con-
mais de trinta anos, com-
as pelos nossos registros,
varão sendo enviadas nor-
mante, sem necessidade de
ento. Afinal, o LUD teve e
passou em função da
desses leitores e de suas fa-
ao largo dos últimos 71 a-

RAUCÁRIA - Além do en-
Tadeu Wzorek, sempre a-
pela esposa, dona Paulina,
aucária abrimos mais um
le assinaturas e angariação
cidade: é do nosso amigo, o
ário Mário José Gondek, um
iprétario da Casa do Agri-

VISÃO - Quem nos conhece,
que buscamos no jornalismo
sempre a perfeição. Mas,
nos, e mais nos últimos nú-
ssos foi impossível. Pedimos
pelos erros de revisão,
corrocurar acertar.

OÇÕES - Vamos fazer re-
de teores de cartas de lei-
sobre as dificuldades que al-
em em enxergar, em ter quem
polônias, em poder pagar
as, mesmo as semestrais.
a cheia de confiança e
para tentar conseguir algo
vida. Será um artigo, ou
gistrando para a posterida-
do comportamento dos
s ou descendentes.

Araucor
Corretora de Seguros Ltda.
(Józef Rendak)

*Udziela najlepszej porady w
administracji twojego ubezpieczenia.*

**Poradź się nas, bez jakichkolwiek kosztów
związanego z różnym rodzajem ubezpieczeń:**

• Pożar • Życie • Kradzież • Samochód • Zdrowie...

Telefon 244-9019 i 242-57668 (faks)
UL. São Paulo, 2125, Kurytyba, Paraná

Noite Polonesa no Country!

Para abril, às vésperas dos festejos da Data Nacional da Polônia, o departamento cultural do Graciosa Country Club, de Curitiba, programou uma grande festa, em homenagem ao país de Wales, contando desde já com o auxílio do Consulado Geral da Polônia, sediado em Curitiba, incentivo da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e do jornal LUD.

Haverá música típica, comida idem e um clima especialíssimo polônio.

Em Março, Dia 27

Para o dia 27 de março, uma sexta-feira, em homenagem ao

aniversário de Curitiba, a área de eventos do LUD promoverá a Primeira Noite Polonesa, com apoio da Câmara de Comércio e do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, dando início a uma série de atividades artísticas e culturais para atrair turistas, moradores de Curitiba e de outras cidades, motivando-os a que se engajem no programa de intercâmbio cultural e de negócios com entidades culturais e comerciais polonesas.



Padre Jorge Morkis, ao interpretar o Evangelho, em línguas portuguesa e polonesa, domingo último, na Igreja Matriz de Araucária.



A Missa em Ação de Graças, em Araucária, foi prestigiada pelo povo e pelas principais autoridades: Igreja lotada.



Canto do Galo Pianie Koguta

Padre Morkis, em polonês

A Igreja Matriz de Araucária, estava literalmente lotada no último domingo, durante a Missa de Ação de Graças pelos 102 anos de emancipação político-administrativa do Município, oficiada pelo vigário local, Padre João Nowak e tendo como convidado o Padre Jorge Morkis, que fêz a interpretação evangélica em línguas portuguesa e polonesa.

Padre Jorge estava muito feliz e disso não fazia segredos: ele, durante mais de cinco anos, no inicio de sua estada no Brasil, há trinta anos, ministrou milhares de aulas polonesas no Seminário Menor São Vicente de Paulo, em Araucária. Sua presença, domingo, como convidado do Padre João Nowak (que foi diretor do LUD por 12 anos), era um reencontro com muitos amigos.

O cônsul geral da Polônia, Jerzy Brzozowski, era convidado de honra para a Missa e as demais solenidades do aniver-

sário de Araucária: no sábado, por compromissos familiares inadiáveis, ele enviou telex pedindo excusas pela ausência.

SEM CISCO

EM DOIS comunicados ao seu quadro social, o presidente da Sociedade União Juventus, Anísio Oleksy, comemorou o fato de que sua entidade recuperou o crédito na praça de Curitiba, em novembro passado, após os problemas administrativos vividos pelo clube nos anos de 1985 e 1986.

MARAVILHOSO o trabalho feito pelos dirigentes da Braspol de Santa Catarina, partindo da cidade de São Bento do Sul (leia-se Celso Sluminski), querendo saber quantos poloneses e descendentes existem naquele Estado, através de cupom publicado no co-irmão "Evolução". Exemplar, o trabalho.

JA ESTA tudo certo para que um conhecido empresário descendente de poloneses, morador de Curitiba, viaje à Polônia para instalar uma churrascaria/ restaurante brasileiro. Idéias e capacidade ele tem. Vem aí uma rede de churrascarias brasileiras em cidades polonesas!

PARABÉNS a Marcelo Furman, que nesta segunda, dia 17, comemora seus 18 anos.

PERGUNTAR seguramente não ofende: com a realização de festas carnavalescas em conjunto, nos últimos dois anos, não estaria sendo iniciada uma fusão entre a Sociedade União Juventus e a Sociedade Thalia?



No salão paroquial da Matriz de Araucária, o casal Tadeu/Paulina Wzorek, o vigário João Nowak, o jornalista Miecislaw Surek e o empresário Aleixo Skraba.

Tomasz

1º dia de aula: verbo "to be"

Uma sala parecida com tantas outras: algumas rabiscos na parede, um apagador gasto e pedaços de giz. No ar uma certa tensão disfarçada: "como será esta turma?" (pensa o professor); "como será o professor, (pensa a turma)? Dezenas de rostos desconhecidos, nomes por aprender, attitudes por decodificar, e, sobretudo, uma história passada e presente por detrás de cada rosto que é a história futura daquela turma que será construída juntamente. As pessoas estão sentadas sobre traves e bancos, em outras ocasiões arrastados de descobertas mítimas, espertos e assustados. O fato de tanto o professor como cada um dos seus alunos ter uma história passada, é de fundamental importância, pois essa soma de experiências, frustrações, expectativas, ansieios - sonhos até - constituirá a base da história futura. Ela determinará, entre outros, o clima que há de se formar entre "as partes" e uma série de posturas que favorecerão, ou não, o chamado "processo ensino-aprendizado". Todo professor deve ter percebido ao longo dos anos que cada turma tem a sua personalidade própria. Há turmas recepcionáveis e as menos recepcionáveis, amigas e as menos amigáveis, brilhantes, agitadas ou tranquilas. O professor, como um pai de família numerosa, tem que estar atento às necessidades, idiossincrasias, "gênios" e potencialidades deste ou daquele filho ou filha. Como despertar no aluno o gosto pela matemática, já que ficou sobejamente comprovado de que o gosto pelo estudo é mais importante do que toda a parafusaria tecnológica e as técnicas mais requintadas? Não que elas não ajudem. Muito pelo contrário, podem estimular até o próprio gosto pelo aprendizado. Todavia, se o professor não for aquele pai-amigo que quer bem aos seus pupilos e que saiba transmitir esse bem querer, muito do potencial psico-pedagógico permanecerá adormecido. Contudo, o pôr firme funciona às vezes melhor do que o avô complacente, que mina todos os netinhos. Amizade, mas com respeito mútuo, uma receita que costuma dar certo.

Aos poucos o professor vai conhecendo melhor a sua turma. Aquela "menina" trabalha num hotel como chefe das camareiras. Antes foi empregada doméstica. Aquele rapaz é técnico eletricista e deu um a explicação plausível para o defeito da TV do professor. Aquela aluna traça gabinetes e salgadinhos que vendem nos intervalos. Essa tem uma filha que vende roupas de coruja. As histórias pessoais se multiplicam. Coisas que já têm nome. Os professores também compartilham com os seus alunos fragmentos de sua vida. Aos poucos vai se constatando o mosaico caelódópico da turma 1026. A imagem de uma orquestra (ou banda) também serve para ilustrar a multiplicidade de sons (as vezes desafinados) que o professor/mestre vela harmonizar. Aos poucos, também, vai crescendo o interesse dos alunos pela matéria. Algumas começam a se destacar. Até os indiferentes ficam menos indiferentes e os agressivos se tornam mais mansos. No final do ano, o resultado é animador.

Esse retrato de uma turma do ensino no-

turmo não é muito diferente do rosto X de uma turma do 2º grau diurno. A diferença principal está na idade e na consequente "bobagem" ocasional; bem como naquele afirmar-se existencial às custas do professor, que representa o pai, que precisa ser desafiado. Há também os arquivos que procuram aparecer, custe o que custar. Todavia, permanece intacta a relevância do fator humano. Também aqui ele é determinante. Em outro contexto, a mesma na faixa etária dos 11 anos só se eletrizava em brincadeiras, jogos e músicas. E também aqui transcorre todo o dia do ano das histórias de cada um. A verdadeira que admira sua colega Bianca, que já "trabalha" fazendo pontas numa novela; o Eduardo que quer ser professor de judô. O mimo José e o desbocado Leonardo.

Finalmente, os alunos de nível adiantado de um curso de inglês, que estudam língua inglesa, e literatura inglesa e americanas. Quantas trocas, experiências, descobertas e iluminações não acontecem, quando além do conhecimento humano de cada um, ocorre aquele voo mágico que a literatura enseja! Aliás, o mágico parece fazer parte de toda aula na qual se revela este contexto passado-presente-futuro, a construção de um baseado no outro. Evidentemente, isso só é possível devido ao laстро conjunto e o potencial combinado do aluno não haveria propriamente uma aula, pois está sempre uma troca. Uma ponte, que beneficia aqueles que liga. Mágico, ainda, porque frequentemente o aluno e o professor não se dão conta de imediato de que ocorre não apenas uma troca de bens visíveis, mas sobretudo de valores invisíveis, que se vislumbrem, configuraram o fenômeno da educação.

Um colega meu recorda com emoção o seu primeiro contato com a educadora Henriette Amado, então diretora do CE André Maurício. Ao se apresentar no colégio, ela lhe perguntou do chôque: "Você gosta de alunos?" Essa pergunta, passados muitos anos, ecoa em seus ouvidos com insistência cada vez maior. Depois de lhe responder afirmativamente, Henriette Amado conduziu esse breve diálogo dizendo: "Então você pode falar". Ou seja, se você gosta de ensinar, se você gosta dos seus alunos, você será capaz de lançar mão de todos os recursos (tecnológicos, psicológicos etc.) para tornar a sua aula atraente e o seu ensino eficaz. Você propriamente não realizou que não via apenas a transmissão de conhecimentos, também a translação do seu humor em sua totalidade.

O professor, apesar fundo, se impõe à turma e diz o que pensa de "disciplina" que ensina; e sua importância para o aluno e para a sociedade. Que dirá acreditar que mesmo em doses homeopáticas, vale a pena aprender. Tudo que acrescentamos às nossas vidas em termos de bem, de valor, nos enriquece, nos torna mais livres, mais fortes e mais independentes.

E para começar (por que não?) vamos estudar o verbo "To be", aquele que significa ser/testar. Mais, quem sabe hoje a ênfase vai ser dada ao SER. Afinal, "To be or not to be?" não é esta toda a questão?

Tomasz Lychowski

TITO ZEGLIN



RÁDIO CAPITAL
1270 kHz

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES

NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE

UTILIDADE PÚBLICA

PARTICIPE PELOS FONES

262-1248 ou 262-1832

Curso de Polonês em Casa

Lekcja Dziesiąta - Décima Lição

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

ach! = oh!	maj = maio
bí (impf.) = bater	mało = pouco
brac (impf.) = tomar,	marzec = março
pegar	maslo = manteiga
całować (impf.) = beijar	masz sumienie...? = você
chleb = pão	teria coragem...?
chyba = decreto	mądry = inteligente, es-
ciasto = bolo	perto
cukier = açúcar	miesiąc = mês
czego szukasz? = o que	myśleć (impf.) = pensar
você está procurando?	niedziela = domingo
czteriec = junho	niszczyć (impf.) = estragar
czwartek = quinta-feira	nudzić się (impf.) = enfad-
długo czekać = esperar	var, estar enjoado
muito tempo	obejrzeć (pf.) = ver, obser-
dni tygodnia = dias da	var, assistir
semana	ogądać (impf.) = ver,
duzo = muito	observar, assistir
dwunasty = décimo se-	obrazek (pl. obrazki) =
gundo	figura, gravura
dzień (pl.dni, dnie) = dia	osoba = pessoa
gotować (impf.) = preparar	październik = outubro
grudzień = dezembro	piątek = sexta-feira
gryzo (impf.) = morder	pięć (impf.) = assar
jak myślisz? = o que você	pilnować (impf.) = cuidar
acha?	pobierać się (impf.) =
jedenasty = décimo pri-	casar-se
meiro	pobrać się (pf.) = casar-se
kalendarz = calendário	podnieść (pf.) = levantar
karać (impf.) = castigar	podnosić (impf.) = levantar
kawałek = pedaço	poniedziałek = segunda-feira
kiedy = quando	po prostu = simplesmente
kilo = quiló(grama)	potwór = monstro
kolacja = jantar	powietrze = ar
kraj = país	pół kilo = meio quilo
kurczak = frango	przepraszać (impf.) = pedir
kwiecień = abril	desculpas
lipiec = julho	przeprosić (pf.) = pedir
listopad = novembro	desculpas
luty = fevereiro	przygotować (pf.) = pre-
ludna pogoda = bom (=bo-	parar
nito) tempo	przynieść (pf.) = trazer
lapa = pata	przynosić (impf.) = trazer

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

Tarifas promocionais
Passagens nacionais e internacionais
-Fretamento de ônibus
Excursões nacionais e internacionais
-Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA
QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÉS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970 c
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.

sam (sama, sam) *Inter-*
sozinho *stótni*
siatka = sacola *życie*
malha) *ente*
siepień = agosto *ocas*
słoneč = sol *s esqu*
sobota = sábado *moç*
spodziewać się *impre-*
es, lut *ses*
Mas c *riedad*
sporo = bastão *szma*
spotkać się *się* *verso*
trar-se *do ou*
spotykać się *się* *Lemos*
encontrar-se a ocor- *Poloni*
styczne = jantacioni- *ocorre*
sumienie = cop *com*
środa = quart *wó que*
troche = um pô de *wessia*
trzynasty = impletan- *ceiro*
ceiro *relatos*
tydzień (m.) = mas *Parce*
ubierać (impr.) tenho *isso, se*
ubrac (pf.) = al: *ue*
ucławiac (pf.) = Como se *com*
ukarać (pf.) = de um *Sem com*
upiec (pf.) = alicipód *legendas*
wcale = absolu- *Na procu-*
wodzić = absoluto *ce* *olónia, li*
wędolina = fáro que se de a *frrias*
wkróćce = logo, isso, se *companhia*
wrzesień = setembro *de ar*
wtorek = terça *mais*
wziąć (pf.) = mapa, a *legendas*
załatwiać sp *Na procu-*
impr.) = fazer *olónia, li*
załatwiać spra diferentes *cear* *XIX*
fazer compras *Sec. XVII*
zielony = verde *os, Os An-*
zmieścić = ser *Siemk*
najzdawać (impr.) *trar* *em 19*
trar *Séc. XX* *ce*
znaleźć (pf.) = Ainda apa- *apar-*
wnosc que *wnosc que* *reab*
zniszczyc (pf.) = o retábulo *Também,*
zwierzać się *gados histó-*
confidências *e bens pre-*
nascidos

Cópérico
secu e mor
Enfim, faz
cessidade a
ser uma
s, sobretd
hos novos
ite.
Migawki Z

Fe
Rua Brig

Leokadia

revivendo

Interessante que, quanto mais se lê a história Universal, a Geografia, a Civilização e as Descobertas, mais confrontos de datas vão se aclarando na mente do leitor. Os fatos estudados em osas colegiais realmente subsistem inconsciente e, quando se pensa tê-los esquecido, de repente, revivem ao nosso item da vida humana sempre envolvida em descobertas, crises, lutas e renovações.

Mas o jogo da vida está mesmo na riedade de acontecimentos numa mesma época e em regiões ou países diversos, ou próximos, ora distantes ora do outro.

Lemos, por exemplo, que a Partilha Polônia entre a Rússia-Prússia-Austríaca ocorreu em 1772. De imediato corrigiremos esta data para memorizar com a nossa Caixa Postal Lud/Owo que é 1775, bem como, com a cessão do Círculo Polar Antártico ao inglês Cook, em 1773. Assuntos completamente diferentes entre si mas relativos nas datas aproximativas.

Parceiro loucura esta técnica de estudo, mas "cada louco tem a sua mania"! Atenho a minha muito proveitosa, aí:

Como se consegue esta façanha? Sem compromisso, folheando as páginas de um dos volumes de qualquer encyclopédia. No momento, é a Tese encyclopédia Cultural volume 14.

É claro que existirão centros de interesse que nos fixam na leitura com o desejo de aprender, de conhecer mais, logo isso, sempre que vou ler, trago a memória de uma caneta, folha e carnete de anotações para esquemas de ação dos itens essenciais nos textos. As mapas, as ilustrações fotográficas e legendas nos ajudam muito.

Não procure de outros escritos sobre Polônia, li escritores famosos de épocas diferentes, tais como:

Sec. XVIII - Pasck (Memórias) Sec. XIX - Mickiewicz (Pan Tarsus, Os Antepassados) Siemkiewicz (Quo Vadis?) Prêmio Nobel em 1905.

Séc. XX - Gombrowicz (Diário). Ainda aparece o grande escultor Witkacy que fez, em entalhe de madeira o retrôbulo da Virgem, em Cracóvia. Também, dentre os 35 Vultos catedrais historicamente por seus valores e bens prestados à humanidade, todos nascidos na Polônia, apenas Nicópolis (Nikolas Koppenberg) seceu e morreu na própria Polônia.

Enfim, fazer da leitura diária uma necessidade alimentar de espírito, não será uma fonte de conhecimentos, sobretudo, uma inspeção para traços novos em base da realidade presente. Migawki Z Kandido

Mês de janeiro

Ano Novo, Esperanças Novas! Ano das Decisões.

Visitas: 92 pessoas nos visitaram para conversas a respeito de nossas atividades na área polonesa.

Aniversariantes: dia 11 Elaine Furman filha de Leokadia e Francisco. 15/ Daniel Prezanuk do Lageado 2. 19/ Bodas de Ouro de Orlando e Carmem Reis 21/ Tiago Budny filho de Sueli e Tadeu, afiliado da Leokadia. 27/ Polan Lendzian em Fax. De Catanduva. 28/ Aráides Prezanuk mãe de Daniel.

Falecimento: Marlene Cruz dos Santos tragicamente se auto-suicidou a si própria e ao filhinho que esperava em seu ventre.

Aprovação em Vestibular na Universidade de Ivaiporã: Josiane Walecki, filha de nossa assistente Lud/O Povo D. Stasia Walecki. N área de Administração.

Correspondências recebidas: Carta de Angélica Klemba Lench nossa assistente Lud Lá de Reserva.

Patrocinadores/Colaboradores do Momento Poloni: Polan Lendzian, Dr. Mateus Séha, Sra. Stasia Walecki, Rosângela Zacharia e família, Ivone Oliveira e Esposo, Wladimir Robert Kubisty e Maria Mikota e família.

Obrigado a tudo e a todos!

Você Sabia?

Que, Gabriel Daniel Fahrenheit é tido como físico alemão inventor do termômetro a mercúrio, mas, nasceu na Polônia, em Danzig (14/05/1686) e morreu em Amsterdã, na Holanda (16/08/1736)? Estranhei sua nacionalidade...

Um Alô - Aos Estudantes do Brasil!

Estudante do Brasil
Tu missão é a maior missão:
Batalhar pela verdade
Importar a tua geração!
Marchar, marchar para a frente!
Lutar incessantemente.
A vida iluminar!
Idéias avançar!

E assim tornar bem maior
Com todo o amor varonil
A raça, o ouro e esplendor
Do nosso imenso Brasil!
Letra de Raul Rullen. Música de P. Barbosa e A. Táraro

Sempre é tempo de ser Fé no País que é feito por todos nós!

Força Interior

Tenho tido o hábito de me comparar como "um grão de areia na imensidão da praia de minha vida" e eis que, tendo em minhas mãos o livro Força Interior de autoria do Carlos França -

1988, abro-o no Capítulo I e leo: "Se um dia você tiver a oportunidade de ir a uma praia, dessa cuja faixa de areia atinge quilômetros de extensão, abaixe-se e pegue um grãozinho qualquer da areia. Compare mentalmente o tamanho desse grãozinho que você tem entre os dedos e a imensidão da praia e os incontáveis grãos de areia que a compõem. Dizem os astrônomos que com isso você terá uma páida idéia do que representa o nosso planeta no cosmos infinito."

Ora, ora, digo eu! Então, eu estou sendo pretenso pois o Carlos faz de grão de areia um planeta, imagine o que seremos, cada um de nós, os bilhões e meio de habitantes na Terra!

Contudo, fico no meu intento e realmente continuarei a ser como penso devo agir. Afinal, cada um de nós deve realmente colaborar no crescimento das boas coisas sejam elas pequenas ou grandes, humildes ou garbosas, mas acima de tudo, Boas! "Algumas pequenas coisas simples, cotidianas e intenses que existem dentro de nós - pequenos tesouros escondidos nas minhas de nossa alma!" Como nos fala ele.

Achei a obra maravilhosa pela riqueza de ensinamentos que contém. E eu completo: "Quem não vive para servir não serve para viver!"

Revolvendo o Passado

Quem não conserva fotografias do passado!

Por durante anos e anos aqueles momentos que mereceram serem registrados para sempre são preservados na memória seja das famílias, seja de Organizações Públicas, Sociedades e Organizações.

E assim, folheando as páginas já amareladas que contêm fotos de festividades e acontecimentos encontro meus pais muitos jovens, envolvidos em cenas de festa cívica ou religiosa, em ocasiões de passeios ou viagem marcantes. Também, tíos e pessoas amigas deles que ainda tivemos oportunidade de conhecer e admirar. Na maioria, todos já falecidos.

Hervalzinho/1929 - Durante a realização de uma Festa a Josef Piluski, com a presença do Consul Polonês, estat José Kopernicki, Cecília Ossak e Wenceslau Sawczuk, ostentando a Bandeira da Polônia com sua águia branca em fundo vermelho. Ela conta com 17 anos de idade e seus irmãos Leocadia e Francisco Ossak recitaram o seguinte poema:

Kto ty jesteś? Polak Maly/ Jaki snak twoj? Orzel biały - Cos ty idzieś? W dużecie dęczy/ Czy ja kochasz/ Kocham szczerze/ A w coś wieczys? W Polskie Wierze.

O Cósul foi recebido com pão e sal e Cecília recebeu dele como oferta 10 mil réis na bandeira. Era muito dinheiro, diz ela, e os versos que recitou foram:

Tesknota - Do Polski teskniami/ W srod tulaczy/ drog! I w nodlac prosimy/ by wrocyl am Bog. - Do Polski co dzienie/ Wlejnie i lzy/ bo tu mo wygnanie/ Naj biedniejszymi. - Wszystko cudze serco/ Zadasz zymne swiat/ Readyby bismy/ Piszo ise do naszej hat.

Pelas narrativas e depoimentos que recebemos dos entrevistados, sentimos o profundo afeto, a dor imensa de termos deixado a sua Pátria Mãe, apesar do sofrimento que haveriam de passar se lá tivessem permanecido em épocas das guerras irrompidas na época.

Cecília nasceu aqui em Hervalzinho mas sua alma, sua formação e vida era totalmente Polaca e até hoje nós podemos ouvir-lá declarar, cantar e vibrar nos costumes e língua que herdou de seus pais Nicolau e Margarida Ossak.

•

Revolvendo as páginas da nossa Constituição Brasileira, editada em 05/10/1988, à procura de mudanças e comparações possíveis com relação a Nacionalidades, tomo assento no Artigo 12 IIb, onde lemos o seguinte: "São brasileiros naturalizados os estrangeiros de qualquer nacionalidade, residentes na República Federativa do Brasil há mais de 30 anos ininterruptos e sem condenação penal, desde que requeiram a nacionalidade brasileira".

Por ocasião do nosso Mudeu das Nações havíamos recebido uma certidão do Registro de D. Elisa Pipoli, de saudosa memória, natural de Nápolis, Itália, que desembarcara em data ignorada no Porto de Santos. Ela já estava há 47 anos no Brasil e obedecia ao artigo 149 da antiga Constituição de 20/08/1934, cujo constitui o nosso atual 12º artigo.

Muito bem: Esta Senhora que se faz tão admirada por sua bisneta Letícia Moura da 6ª série de nossa Escola Consolidada, é avô de Dario Moura, atual Administrador do Posto Indígena de Faxinal de Catanduvas, Enidade esta que nos vem por herança desde 1937 com a Liga Marítima e Colonial de Varsóvia.

Quero, com todas estas explicações, dizer que, quão grande pode ser o resultado de nossas leis e Projetos em vigor, cada um em sua época de homologação. Daí a certeza do bem em suas realizações e vigoramento, uma vez que não são criadas apenas para o momento e, sobretudo, para pessoas diferentes. A D. Elisa nascida em 1894, usufruiu da Lei Constitucional tornando-se brasileira e como tal, gerou, em sua descendência, um brasileiro que nos é extremamente útil e próspero hoje como Administrador desta herança que nos deixou a Imigração Polonesa.

Interessante que, no verso da Certidão do Registro lemos as Instruções para o Estrangeiro Naturalizado Brasileiro com 9 artigos que abordam a permanência, comunicação, vigência, identidade, proibições e até expulsões ou MULTAS DE 10 \$000 (dez mil réis) ainda que haja dolo.

São valores históricos como este e outros mais que, doravante tentaremos resgarat, valorizando a Memória de Nossa Gente e conservando-os na Memória de Nossa Município.

•

De repente, descobrimos que, dentro de cada um de nós, existe a possibilidade de expressão através da Arte pela Arte e logo nos vemos envolvidos com uma extensa criatividade de coisas diárias da Música, pela Plástica e pela Literatura. Tão logo nos defrontemos com um centro de interesse que agiu em relação ao momento vivido, de imediato nos virá a resposta-imagem na mente e para que ela possa ser conhecida por outrem, precisar ser exteriorizada através da palavra ora ou escrita, do gesto ou da expressão, do símbolo gráfico ou melódico.

Esfim, cabe a cada um de nós, seres humanos pensantes e dotados do racional, devolver as respostas, as conclusões e deduções de acordo com as potencialidades de que somos portadores. Daí, esta imensidão de pequenas ou grandes obras, não importa. Apenas,

sentimos que no conjunto da colaboração de cada um com seu desejo de criar, construir, ter, ganhar, vencer, é que transparece universalmente a Grande Obra da Criação Humana que são as Descobertas, as Inovações, as Artes, as Leis Sociais, enfim, tudo aquilo que faz valer a vida que vivemos.

Sem Inovação, sem renovação, constância, crescimento e muitos outros quisitos mais, de nada adiantaria viver, sobretudo, se não tivéssemos a certeza de que todos estes poderes nos são legados por alguém realmente superior a mim: um Deus Criador de todas as coisas!"

Nestes termos, sentimos do que foi capaz a nossa Professora Terezinha Ivenete Taborda, lá da Serra da Prata quando escreveu estes versos em homenagem àquelas que fizeram-na sentir motivação e expressão profunda, Assim escreve:

Homenagem ao Lavrador

Antônio, peço licença,
No teu Programa falar.
O nosso Querido Lavrador
Hoje eu quero homenagear,
No Programa mais bonito
Que é a Alternativa Rural.
Quero que você toque músicas
Para o Querido Lavrador
Que tem as mãos calçadas
De tanto pegas na enxada
E o rosto sujo de suor
De Terra vermelha lavada.

É o lavrador que planta
Ea nossa comida garante
Na mesa dos cidadãos
Pra essa gente querida
Que tanto sonha na vida
Eu digo de coração:
Não pensem que estão sozinhos
Sem amparo e proteção
O nosso Amigo Antônio
Vai descobrir o caminho
E estender a sua mão

A Você que cultiva nosso chão
O lavrador que parece
De joelhos faz uma prece
Com muita fé e devoção
E a Deus Pai oferece
As suas humildes preces
E o faz de todo o coração.
Que a Mãe do Céu te proteja
Onde quer que você esteja,
Meu Querido Lavrador.

Que ela mostre o caminho
Pra Você fazer seu ninho
De esperança, paz e amor.
Obrigado, Lavrador
Pelo trabalho e amor
Que você tem pelo chão
E que engrandece

A nossa Querida Nação
Que na mesa de tua casa
"Nunca lhe falte o pão!"
E quando o Natal chegar
A alegria vai voltar
Na casa do lavrador.

E iremos todos agradecer
Que o Menino vem nos salvar
E nos pede muito amor.
Pois o Menino Jesus
Que veio trazer a luz
Lá na gruta de Belém
Ele nasceu pobrezinho
Porém cheio de carinho
Veio para fazer o bem.

Pra esse lavrador sofrido
Que está tão desiludido
Me despeço com emoção.
O meu abraço apertado
Nós estamos do seu lado
E um aperto de mão.

Leokadia Sawczuk Furman
Candido de Abreu - PR

Conspolli
Comércio de Ferragens e
Componentes para Móveis Ltda.

Casa dos Puxadores

Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira

Entrevista

O homem que quer unir São Paulo a Varsóvia

O. Igeza Stamirowski

Ladislaw Dowbor nasceu em Paris em 1941 durante a II Guerra Mundial. Os seus pais após o conflito emigraram para o Brasil. Estudou em Belo Horizonte e São Paulo. Liceu Pasteur. Jovem envolveu-se na luta armada que combatia o regime militar. Chefiou a ação que sequestrou o consul japonês em São Paulo. Preso e torturado acabou sendo embaixador da Alemanha Ocidental que tinha sido igualmente sequestrado por grupos guerrilheiros. Na Europa acabou frequentando o curso de Ciências Econômicas em Londres.

Segundo para Varsóvia completou o doutorado em economia na S.G.P.I.S. Com a anistia no Brasil retornou ao país e se tornou a militar no Partido dos Trabalhadores. É autor da obra "Formação do Capitalismo Dependente no Brasil" (1977), "A Formação do 3º Mundo" (1985) e outras obras. Foi Conselheiro Econômico do Governo de Guiné-Bissau e Conselheiro Econômico da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Ladislau Dowbor recebeu o LUD no seu gabinete no Ibirapuera manifestando a sua opinião sobre diversos assuntos. Acha que o mundo encolhe e que o futuro reside no *toque* da comunicação. "O homem fábede ceder lugar ao homo culturalis que gradualmente irá se impor à barbarie" - afirma o assessor da Prefeita Luiza Erundina mas não sabe dizer o que milhões de crianças famintas do nordeste brasileiro. Encara a luta política atual como a luta pela ampliação dos espaços participativos "locais": dos bairros, quartéis, mun. postos de saúde, etc. Considera o PT uma frente ampla mais que um partido e aconselha para poloneses "O mais importante é equacionar a dimensão da cidadania, a dimensão do individual; e pensar social". Aos cinquenta anos este filho, neto e bisneto de revolucionários poloneses é otimista em relação ao futuro."A Polónia evolue no sentido de uma democracia pacífica

LUD. - *Como foi a sua infância aqui no Brasil?*

L. Dowbor. - Bem, nós chegamos em 1951... meu pai que era engenheiro mecânico na Pólvora com a guerra emigrou para a França e em 51 foi convidado pelo Belo-Mineiro para se instalar em João Monlevade trabalhando na área da metalurgia e então a família inteira veio para cá. Eu cheguei com 10 anos de idade com problemas de língua, de meio social, de inserção. Ficamos em João Monlevade e depois em Belo Horizonte onde frequentei o Colégio São Inácio de Loyola um colégio de jesuítas... em 54 mudámos para São Paulo e eu virei paulista.

LUD. - Então até uma certa idade você pode ser considerado um mineiro...

L. Dowbor. _ Sem dúvida ... de mineração... essa foi a origem...

LUD. - E como você enfrentou os problemas de um menino educado em outro tipo de sociedade. Os conflitos foram grandes? Como você os equacionou?

L. Dowbor - Olhe eu acho que foi um processo bastante consciente... a partir dos 17 ou 18 anos quando a gente toma consciência de que não tem um único sistema de valores. Muitas pessoas tem um sistema único de valores tem uma consciência de onde está o bem e o mal, o certo e o errado... Tudo isso está determinado como por exemplo o conjunto de valores de minha família, particularmente de minha mãe que são valores da Polônia. Então ocorre o conflito desses valores com os valores da rua. Este conflito era forte para mim e eu senti que havia uma possibilidade de opção entre valores... mesmo porque nessa opção de valores você é obrigado a conscientizá-los, isto é, fazer perguntas por que isto ou aquilo?... por que certo ou errado? e assim por diante. Porque como pode se conviver com a pobreza e a riqueza como valores éticos como ver as diversas profissões como ver a problemática da violência como ver o problema das relações sociais. Tudo isso para mim foi uma necessidade de reconstrução de valores porque a gente tem opções, a gente tem vários valores então não é mais aquela situação na qual os valores são uma coisa dada automaticamente e não conscientizada.

LUD - Estas opiniões acabaram te acompanhando pelo resto da tua vida?

L. Dowbry. - Bem... Olhe eu fui bem estudei aquela no Liceu pasteur onde tinham muitos franceses e brasileiros todos com valores diferentes. Então a gente era obrigada a pensar o mundo no qual todos vivem como um cruzamento de várias sociedades. Mesmo no nível do Brasil existe o problema de diferentes valores sociais segundo o meio ao qual você pertence. Se você pertence a reais miliões pobres e esmagadas ou se você pertence a áreas de

minantes os seus valores serão outros... Na minha formação em geral até como a adulto eu acho que Este PONTO de interrogação sobre os valores permaneceu sempre como uma atitude de curiosidade e permaneceu a busca da construção de valores novos como uma atitude profissional.

LUD - Você mencionou que sua mãe foi uma pessoa que te influenciou. Até hoje? De onde provem estas idéias de tua mãe?

L. Dowbor. – A minha mãe era uma personalidade muito forte. Era médica. E para te dar um exemplo eu me lembro que uma vez minha mãe encontrou uma criança nas ruas de Belo Horizonte. Ela parou o trânsito, fez um escândalo

danado até que veio uma ambulância, levou um carro e resolveu o problema da criança e eu muito menino ainda morrendo de vergonha naturalmente. Tinha vontade de dizer "mamãe não faça escândalo". E ela não... Então havia este tipo de influência sobre mim... Já meu pai era radicalmente diferente. Meu pai é uma pessoa muito

pessoa tranquila e pacata... Mais tarde, em 64, deixou o seu trabalho de engenharia e se instalou num afluente do Amazonas e Tocantins numa região extremamente pobre e começou a fazer um trabalho social muito interessante numa área onde morria gente das causas mais diversas e ele se instalou como um campo médico e começou uma nova profissão: uma nova vida ajudando a gente pobre. Curiosamente em 1973 eu estava na Bolívia e minha irmã

Polônia é minha mãe me mostrou as cartas que ele escrevia. Eram cartas de um homem em plena transformação, em plena reconstrução de seu eu de uma pessoa que era engenheiro e via o mundo de baixo. Acho que para muito... acho que tudo o mais importantes na minha construção dos meus res

LUD - Você diria que a orientação de seus pais era conservadora?

L. Dowbier. — Sem dúvida. A minha família era conservadora mas ao mesmo tempo era uma família com pontos de interrogação. O meu pai muito中途 methodo em hierarquia empresarial, tendo uma visão muito técnica do mundo de repente, vai descobrindo que cada uma das coisas que a gente acha certo ou errado tem várias interpretações e minha mãe com sua volta a Polônia... inicialmente crítica de tudo e que gradualmente vai de descobrindo que existiam coisas a serem criticadas mas que havia também uma série de coisas positivas. Portanto eu acho que a mudança da minha

família e esta abertura que você menciona influenciaram as tuas opções políticas aqui no Brasil?

L. Dowbrow. - Sem dúvida! Uma vez meu pai me convidou a ficar com ele em Recife. São coisas muito práticas... Eu estava na faixa dos 20 anos e tinha como herança uma educação muito católica. Tem certos valores cristãos que são abertos, são progressistas...mas... para mim não interestaria interessante com meu pai era um choque ir para o restaurante e ver gente morrendo de fome nas calçadas... era um choque muito grande! Este convívio que eu tive com meu pai e o meio em Recife deu uma guinada na minha cabeca, ne-

sentido do meu envolvimento com a área de economia, dos estudos sociais e dos estudos políticos. Os meus objetivos até lá eram os de estudar psicologia que precisava guiar-me mais pela utilidade social da minha ação e um pouco menos por interesses lúdicos profissionais.

LUD - Durante a época da ditadura é conhecida a sua participação na luta armada que uma parte da juventude brasileira empreendeu para combater o regime militar. Como estas ideias todas influenciaram a tua opção pela luta armada? Acho importante essa pergunta por que existiram muitos jovens com uma história de vida semelhante a sua e que não se engajaram na luta armada preferindo outros tipos de contestação ao regime.

L. Dowbor. - Eu acho que a gente não tem que diferenciar as pessoas que entraram na luta arma-

nhem diferentes grupos políticos... Por exemplo é diferente o destino dos estudantes no Cababouço no Rio, dos estudantes da ação armada em S. Paulo, dos grupos que por várias razões se ligaram às Ligas Camponesas, a fermentação política nos grupos militares ou nos grupos sindicais. Escrevo não só para os amigos, mas para todos os que querem saber.

1863. Na sua própria família existe o exemplo do general Dowbor-Muñizki. Em que medida esta tradição de luta de não aceitar as coisas como elas são, esteve presente nas suas opções?

L. Dowbor. – Eu não sei. Uma vez eu conversei sobre isso com meu pai. Meu pai, então com 89 anos vivendo em Frades no Tocantins. Fizemos um certo balanço. Ele foi ativo na Resistência na França durante a II Guerra foi aprisionado e torturado. Com o pai dele aconteceu a mesma coisa, foi exilado na Sibéria... a gente iria porque é impossível a transmissão de caracteres adquiridos... Agora eu acho que seguramente sim, que permanece aquele friozinho de revolta que se mantém dentro da pessoa uma certa atitude de não aceitar determinadas coisas, de não aceitar determinadas humilhações. Eu acho que isso é indispensável dentro de qualquer homem.

LUD – Mudando um pouco de assunto. O que você me diz destas modificações atuais no Leste Europeu?

L. Dowbor. – Eu acho extremamente positivas. Eu sou uma pessoa progressista, enfim de esquerda... Eu escrivi uns tempos atrás por ocasião destes movimentos, aquela que as pessoas confundiam a socialização dos meios de produção ou como objetivo ou como meio. Eu acho que a socialização dos meios de produção permitiu um sistema participativo e democrático mas nos sistemas do leste europeu não se avançou para isto... Segundo a análise de Marx a socialização dos meios de produção é um instrumento de democratização do poder. Com isso você rompe o monopólio que tem sobre a economia um segmento da sociedade. Isso no Leste Europeu só não ocorreu, as sociedades não se desmaterializaram e..., o que eu tenho como um fio condutor político na cabeça é o seguinte: O época que nós temos que criar são condições políticas para que a população possa influir e de forma efetiva de maneira equilibrada nos processos de seu desenvolvimento. Não é só para as coisas boas mas também porque o indivíduo tem o direito de influir sobre o seu desenvolvimento pois isso faz parte do seu sentimento de realização. E que a gente não tenha futuro, essas sociedades do Leste se sentiram frustradas pois eram solidades que não sentiam que elas que se movimentavam os seus caminhos, embora a maioria das coisas fossem muito boas como por exemplo o sistema educacional o sistema de saúde, a relativa justiça social. No Leste o que, por exemplo você nunca vai ter 360.000 crianças que morrem de fome como no Brasil. Isto é, os avanços foram indiscutíveis. Mas lá a gente tem esse sentimento do sentimento de iniciativa da pessoa. Eu acho que isso é um ponto fraco. Eu vejo as transformações no Leste Europeu como tendo profundamente positivas, vejo-as tendo um impacto importante para nós na medida em que a gente pode começar a colocar os grandes escândalos nacionais como a reforma agrária, o analfabetismo, enfim os grandes problemas sem que nos digam para ir para a União Soviética. Acabou. Não tem mais a União Soviética. Enfim agora o capitalismo que olhar para o próprio umbigo. E quando ele olha para o próprio umbigo... a nível mundial no Terceiro Mundo são 12 milhões de crianças que morrem de fome ano. Isso é muito mais do que por exemplo, todos os massacres da II Guerra Mundial. Nós temos 800 milhões de analfabetos e esta cifra está crescendo a 8 milhões por ano! Temos 1 bilhão de pessoas assando fome, 150 milhões de crianças assando fome. No ano 2000 serão 180 milhões ou seja, não podemos mais evitá-las para estas coisas. Eu me sinto um pouco mais tranquilo de colocar o problema aí. Eu acho que a esquerda se sente às vinteadas sem querer que comparar as suas com a União Soviética ou com os países de fato. Nós queremos resolver as nossas aqui.

LUD – O desaparecimento dos regimes comunistas trouxe problemas sérios. O curioso é que são problemas anômicos que embora alardeado, o regime comunista não resolveu. Refiro-me a ex-

problemas de fronteiras. A Polónia por exemplo está às voltas com problemas de fronteira com a Lituânia, Bielorrússia e Ucrânia. São problemas que existem no século XIX por causa do desmembramento do país e agora no final do século XX eles renascem. O período do regime comunista na Polónia, a República Popular, não conseguiu resolver este problema. Como você vê este fato?

L. Dowbor. – Acho que temos que estar muito conscientes da rapidez com a qual o poder mundial está se estabelecendo em termos reais. A presença dos Estados Unidos na liderança mundial e o seu papel de apagador de incêndios. O fato que 25% da indústria mundial está na mão de 300 empresas multi-nacionais e ainda por cima empresas líderes em termos de tecnologia e renovação. O fato de que o espaço da mídia ou seja o espaço essencial da mídia na formação das culturas a nível mundial está hoje integrada através de satélites e novos sistemas de comunicação, tudo isso está levando a uma mundialização extremamente rápida. Somos um pequeno planeta com os seus 5 bilhões de habitantes que tem que aprender a conviver. Este é o pano de fundo. Dentro disso as nações

plossão cultural dos judeus que atingiu o seu clímax na cultura "yidish", foi neste Estado que os lemosk rutenos, lituanos, os moldovas se realizaram culturalmente. Foi, em certos períodos históricos, o "Reino da Tolerância" até - veja só - religiosa! O fato de ser hoje um país etnicamente homogêneo será que diminui essa multiculturação da cultura polonesa?

L. Dowbor. – Não acho que o homem guinte: Há um processo de redução dos espaços mundiais tão rápido tão violento nos últimos 20 anos que, por exemplo, um polonês quando liga o rádio ou a TV se ligam ao mundo. Estamos em plena explosão de comunicação. Ninguém está isolado porque está a 200 km de alguém. Isso acabou. A Bavária também era uma entidade, a Toscana outra, enfim países muito variados, mas todo isso está se integrando... E essa consciência que somos seres humanos e que temos de nos definir como seres humanos! Africanos, japoneses, americanos, latino-americanos estão se integrando muito rapidamente e eu acho isso positivo em termos políticos. Veja os problemas da Espanha com a ETA, veja o problema da logística. Esta situação étnica e cultural pode colocar graves problemas. Acho que o fato da Polónia estar

is" no sentido mais profundo.

LUD – Será que este "homo culturalis" teria produzido o sindicato Solidarnosc?

L. Dowbor. – Eu acho que o homem busca pontos de identificação. E provavelmente a maior força que existe dentro do homem. As pessoas dizem que o homem é movido pelo dinheiro ou pela ampliação de poder. Mas eu acho que o homem busca simplesmente o reconhecimento. Se numa sociedade o reconhecimento se dá através do dinheiro ele luta pelo dinheiro. Se a brigada é pelo poder ela luta para subir na hierarquia. O Solidarnosc... eu nunca vi o Solidarnosc como sindicato. Eu o vi como um movimento de identificação, de recuperação de identidade por parte das pessoas. Nesse sentido ele (Solidarnosc) é extremamente rico. Converso com meu irmão por telefone - meu irmão morre em Varsóvia. Ele acabou voltando para a Polónia porque ganhou um bolsa de estudos. Aqui não conseguiu estudar. Ele me dizia: "Olha Ladislau o grande problema agora é conhecer a dimensão do poder do espaço local". Eu não entendi no começo. Enfim cruzava com alguma coisa, algumas ideias minhas e a gente foi chegando e é o seguinte: Você tem um espaço de participação:

tes se modifica quando chega ao poder. Como você poderia explicar esta modificação?

L. Dowbor. – Olha eu acho que a Polónia é uma sociedade em reconstrução econômica, de infra-estrutura, ambiental etc. Mas sobretudo de reconstrução política no sentido amplo. O polônés está se colocando muito esta pergunta: "O que é ser cidadão?" Quais são as dimensões da cidadania, as dimensões do indivíduo e do social. Os limites do individualismo. Enfim há uma busca da redefinição de valores, de redefinição de fomes como funciona a sociedade. Para mim é sintético que a Polónia está vivendo uma intensa transição. Hoje é o Lech Wałęsa e alguns conservadores amanhã serão alguns progressistas ou menos progressistas. Tudo isso é secundário. O que é relevante é o que se entende por propriedade, qual é o limite da propriedade individual e propriedade social. A Polónia tem que fazer as pazes com sua concepção de religião. O que são os valores religiosos frente as transformações sociais. Este é um problema dramaticamente mal digerido mas é um problema que vai fundo na alma do polônés. Depois tem que fazer as pazes com a história que é uma história gloriosa, de um super-homem frustrado mas ou menos na linha de um Sienkiewicz e outros. Não precisamos de heróis para sermos humanos. Esse rendimento da profundidade de nossos valores sem sermos super-homens...

LUD – No final de outubro ocorrerão as eleições parlamentares na Polónia. Existem mais de 100 partidos, 7000 e tantos candidatos. Há uma grande variedade de partidos desde um partido nacional por exemplo mais à direita até partidos de extrema esquerda passando por partidos como os dos Amigos da Cerveja... Esta busca de redefinição estará contemplada neste amplo movimento político.

L. Dowbor. – É uma busca de pontos de referência políticos ou seja as pessoas buscam pontos de identidade. O Partido dos Amigos da Cerveja não é tão absurdo assim. O que ocorre é que aqui e ali mas é essencialmente o mesmo modelo. Ali você tira esse quadro de referência do palco e ocorre uma explosão de tendências nas mais variadas áreas. Existem pessoas que procuram um modelo na França, outras no USA ou na Alemanha. Existem pessoas que se deslumbram com os supermercados, com os supermercados, com os eletro-mercados... eu acho que esta variedade define exatamente isso, uma busca de identidade.

Al você solta as rédeas e as coisas se dispersam. A dispersão em si não significa uma bagunça política... ao contrário, porque após este carnaval político, as pessoas sabem que há coisas sérias para fazer e elas irão fazê-las. Por outro lado acho que o polônés tem uma tendência a olhar para trás o que dificulta um pouco o entendimento do mundo... Voltando ao tema da centralização. Hoje a Polónia é uma sociedade urbanizada. Não há mais uma capital e cidades dispersas em volta. Numa cidade média os cidadãos podem hoje resolver 80 a 90% do problema localmente. Há uma evolução no sentido de uma democracia participativa e não mais uma democracia representativa. Trata-se de um redimensionamento profundo do estado.

LUD – O que você gostaria de dizer aos leitores do LUD que não fosse motivado pelas minhas perguntas?

L. Dowbor. – Aos leitores do LUD... Eu acredito muito no "homo culturalis" que mencionei. Existe um livro lindíssimo que se chama "A Grande Jornada" de Amílcar Herera que faz um balanço de como a gente avançou em termos tecnológicos e quanto continuamos na linha do "homo lupus" isto é na pré-história em termos de relações sociais. Portanto eu acho que um trabalho de reencontrar as raízes polonesas, de ter um espaço onde expor ideias é importante para a juventude de descendência polonesa. Eu acho muito positivo que este espaço seja o "LUD".

LUD – Obrigado.



estão encontrando espaços diferentes de convivência vide Comunidade Européia, a Zona de Prosperidade Asiática, o sistema em formação entre Canadá México e Estados Unidos, a formação do Mercado Comum Latino-Americano... não há dúvida que o espaço de decisão de uma nação está se restringindo muito fortemente. Eu acho que isso não é contraditório com este surgimento de nacionalismos locais na Europa do Leste. A ampliação dos espaços foi prematura e foi um pouco na base da força. Na medida em que desmorona o sistema é natural que haja o ressurgimento do nacionalismo. Entretanto não acho que seja uma tendência a longo prazo.

A tendência a longo prazo vai ser a de integração, inserção e criação de espaços mais amplos em termos econômicos, em termos políticos. Agora, dentro desses espaços a tendência é para a revalorização da dimensão cultural. Quer dizer, brigar por antigas fronteiras ou mudar o relacionamento com a Lituânia tudo isso eu acho que é pré-história, e não compreender o sentido das coisas. Resumindo. Há necessariamente uma inserção mundial em termos econômicos e em termos políticos. Ao mesmo tempo há uma revalorização das especificidades de uma área, do que são os poloneses com a sua contribuição cultural. Esse sim é o caminho no qual nos entramos gradualmente.

LUD – É a primeira vez na sua história que a Polónia é uma nação etnicamente homogênea. O Estado polonês sempre se constituiu como um estado multinacional. Essa Polónia multi-racial, diversificada tinha o seu encanto especial. Foi neste Estado que houve a ex-

dentro de sua "bacia" em termos étnicos é uma vantagem. Imensa vantagem. Porque agora a gente sabe que o que está falando quando fala da Polónia. Há uma outra dimensão que é a seguinte: A Polónia deve ser aberta em termos mundiais! E essa abertura significa que, por exemplo, eu aqui em São Paulo espero poder desenvolver relações com Varsóvia. Nós temos uma comunidade de origem polonesa em Curitiba, aqui em São Paulo também, por não querer criar laços como os fortíssimos laços da Itália com a Colônia Italiana de São Paulo. O mesmo ocorre com a Colônia Japonesa. A cidade de Osaká é uma cidade irmã de São Paulo. Ambas fazem eventos culturais conjuntos. O problema é que a nossa emigração, isto é a emigração polonesa sempre ocorre em terras distantes e perdidas. Isso acabou. Pode se realiar com as raízes culturais, com os países de origem. Enriquecer esta relação como os tesouros culturais dos países onde você prospera. O desenvolvimento dos meios de comunicação nos possibilita isso. Hoje tudo é fácil e barato. Eu acho que estamos evoluindo do "homo faber" e da guerra económica para o "homo culturalis". É imensa a riqueza e beleza que isso pode significar suas diferenças e nos seus diversos empreendimentos um enriquecimento de si mesmos. Nós trabalhamos muito este aspecto aqui na Assessoria de Relações Internacionais da Prefeitura Municipal de São Paulo. Trabalhamos muito esta dimensão de intercâmbio cultural. Isso humaniza, cria tolerância na cabeça das pessoas. As pessoas descobrem que as coisas podem ser vistas de muitas maneiras diferentes, isso leva a tolerância, leva a civilização, leva ao "homo cultura-

ção na construção do espaço local. As sociedades se urbanizam então há o espaço de participação no seu bairro, na sua cidade, é o seu espaço! Você não precisa participar só do espaço político-partidário, entrar na política ou no sindicato brigar por mais recursos financeiros, brigar pelo produto social. Você tem um terceiro eixo de participação social que está se esboçando que é o espaço participativo em que o espaço briga é o bairro é o município, enfim são essas coisas. As pessoas descobriram que podem participar da construção de seu espaço. Existem muitos movimentos neste sentido como o Solidarnosc, o amplo movimento em torno do PT no Brasil - que é um movimento não um partido. Você tem os movimentos dos sem-terrras, os movimentos católicos religiosos, os movimentos parlamentaristas. Enfim é um grande movimento de renovação e eu acho que é o elemento de identidade é essencial! Eu estive ontem numa palestra com o prof. Fábio Konder Comparato, Cristóvão Bourque e outras pessoas discutindo desenvolvimento. O problema é de uma ética social. De recuperação de condições para que o homem possa se realizar como indivíduo, se realizar como cidadão. E nesse sentido um movimento como o Solidarnosc tem uma profundidade não consciente ou talvez não consciente ou talvez não plena mente consciente muito maior do que apa-

rente. O LUD - Será que este "homo culturalis" teria produzido o sindicato Solidarnosc?

L. Dowbor. – Eu acho que o homem busca pontos de identificação. E provavelmente a maior força que existe dentro do homem. As pessoas dizem que o homem é movido pelo dinheiro ou pela ampliação de poder. Mas eu acho que o homem busca simplesmente o reconhecimento. Se numa sociedade o reconhecimento se dá através do dinheiro ele luta pelo dinheiro. Se a brigada é pelo poder ela luta para subir na hierarquia. O Solidarnosc... eu nunca vi o Solidarnosc como sindicato. Eu o vi como um movimento de identificação, de recuperação de identidade por parte das pessoas. Nesse sentido ele (Solidarnosc) é extremamente rico. Converso com meu irmão por telefone - meu irmão morre em Varsóvia. Ele acabou voltando para a Polónia porque ganhou uma bolsa de estudos. Aqui não conseguiu estudar. Ele me dizia: "Olha Ladislau o grande problema agora é conhecer a dimensão do poder do espaço local". Eu não entendi no começo. Enfim cruzava com alguma coisa, algumas ideias minhas e a gente foi chegando e é o seguinte: Você tem um espaço de participação:

Jan Polan

POLONESES, VALE CONHECÊ-LOS (VI)

MARIA SKLODOWSKA-CURIE (1967-1934)

Pani Curie z wszystkich ludzi w świecie jedynym, niezepsutym przez sława czołowiakiem.

A. Einstein.

MARIA SKLODOWSKA - É a cientista mais famosa e importante da Polônia conhecida no mundo inteiro, duas vezes agraciada com o PRÊMIO NOBEL.

Suas descobertas deram origem à Física Nuclear e à Química Nuclear. Descobriu a Radioatividade dos Elementos Químicos.

MARIA SKLODOWSKA nasceu em 1867 em Varsóvia, filha de um professor de Matemática e Física. Tinha três irmãs Zofia, Helena e Bronisława e um irmão chamado José. Sofreu forte influência do pai na sua educação, ainda na Escola Secundária Maria sempre demonstrou talento e preferência pelas disciplinas exatas. Em 1883, ainda com 16 anos, terminou o ginásio, continuou seus estudos na Universidade Aberta de Varsóvia. Ligou-se aos positivistas em Varsóvia. Em 1886 viajou para as aldeias onde em residências de Nobres trabalhou como governanta e empregada. Em 1891 por convite de sua irmã mais idosa, viajou para a França. Chegou a Paris com muita vontade de estudar e avançar nos seus conhecimentos.

Em Paris teve a oportunidade de estudar Física e Química que concluiu com dedicação e "CUM LAU-

DE".

Vivia em condições materiais e econômicas precárias. Em 1897 decidiu preparar seu trabalho de Doutorado com a intenção de retornar à Polônia e continuar suas pesquisas na Universidade Jagielonska. Entretanto, nesta época não havia lugar, em Krakówia para uma cientista. Decide continuar na França e manter seus estudos. Foram anos mais felizes, pois conhece Pedro Curie jovem cientista e pesquisador Francês. Desde esta época trabalham juntos, principalmente na Pesquisa dos Elementos Radioativos, entre eles, o Urânio. As condições de trabalho do casal sempre foram muito primitivas em uma velha e abandonada choupana que lhes serviu de laboratório.

Em 1898 descobre o Polônio (PO) e o Rádio (RA), as substâncias capazes de emitir espontaneamente radiações ionizantes e passaram a ser chamadas "radioativas". Em 1903 recebeu o Título de Doutor em Física.

Em 1903, **MARIA SKLODOWSKA**, recebeu o PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA pelas suas descobertas na Radioatividade. Foi a primeira mulher a receber o Prêmio NOBEL do mundo. Esta polonesa de Varsóvia. Então com 36 anos de vida.

MARIA SKLODOWSKA foi excelente mãe, pesquisadora e esposa. Sabia ser uma educadora e tinha a

capacidade de conciliar as obrigações do lar com suas atividades científicas. Após a trágica morte de seu marido por atropelamento em via pública em 1906, foi escolhida para a cadeira de Física em Sorbonne. Após dois anos de trabalho passou para a cadeira Titular de Física, e em 1911 recebeu o PRÊMIO NOBEL DE QUÍMICA, por ter conseguido isolar e separar o Radio em estado puro.

Durante a primeira Guerra Mundial seu trabalho foi interrompido e Maria Skłodowska dedicou-se ao trabalho comunitário. Nos hospitais do Exército organizou serviços de Radiologia. Skłodowska não dava muito valor ao dinheiro. Doou as suas Medalhas de Ouro dos Prêmios Nobel para o esforço de Guerra da França.

A maior parte de suas pesquisas foram realizadas na França. A importância recebida em dinheiro pelos Prêmios Nobel dedicou para a Polônia na construção do Instituto de Pesquisas Radiológicas em Varsóvia. Na ocasião ofereceu ao Instituto 1 gr. de Radio (oferta incalculável na época). Organizou um local de Pesquisas de Radioatividade. Sempre assessorou e orientou seus jovens colegas poloneses nas suas pesquisas e formação. **MARIA SKŁODOWSKA** faleceu no sul da França em 1934.

Os estudos iniciados por Maria Skłodowska permitiram pesquisas mais rápidas sobre a natureza da Matéria, estruturaram as bases da Física Nuclear e da Química Nuclear e Molecular. Permitiram o desenvolvimento da Medicina

Nuclear.

O. Włoczek em MARIA SKŁODOWSKA (1975)... "Szopa gdzie powala MARIA miła tonowapodlogue, oszło miejscami przeciągach, a sciany zbieli desek..."

Em autobiografia (Varsóvia, 1960)... "Mozna wprawdzie powiedzieć, iż idealisci nei zasługują bogactwo, ponieważ pragną..."

MARIA SKŁODOWSKA FALECEU EM 1934

MARIA SKŁODOWSKA É UMA DESSAS LONESAS QUE VAI CONHECER-LAS.

*Dr. Jan Polan Tadeusz Kossobudzki
Brasília, 10. de julho de 1991*

ZAPROSZENIE

Dnia 21 lutego w piątek odbędzie się wieczór "Poezji Polskiej".

Lokal: sala teatralna Instituto Dom Bosco, Bom Retiro, przy kościele N.S. Auxiliadora, ulica Tres Rios, 75.

W programie utwory:

Adama Mickiewicza
Juliusza Słowackiego
Cypriana Kamila Norwida
Leopolda Staffa
Jana Lechonia

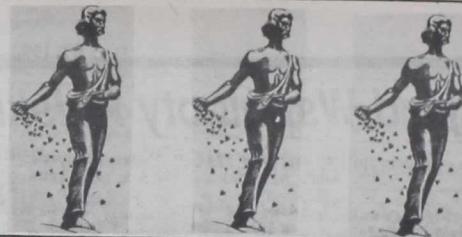
Program zacznie się o godzinie 20.00, parking samochodów na boisku sportowym Instituto Dom Bosco.

WSZYSTKICH POLAKÓW SERDECZNIE ZAPRASZAMY!!!

do kraju tego, gdzie kruszyńce ciane podnoszą z ziemi przez uszanowane dla darów nieba... teskno mi Panie...

do kraju tego, gdzie winę jest do popsuwać gniazda na gruszy ciane bo wszystkich służby... teskno mi Panie...

do kraju tego, gdzie pierwsze uśmiercia jak odwieczne Chrystusa wojnie: "bądź pochwalony!"... teskno mi Panie... S. Paulo, 10.02.1992 ks. Józef Słazyk, sdb



TO CO GNĘBI POLAKÓW

Inflacja, zastój przemysłu, brak kapitałów zagranicznych i krajowych, prywatyzacja firm produkcyjnych zaznikome wartości kupna a kończąc się na zamknięciu przedsiębiorstwa i zwalnianiu pracowników, wszystko to i wiele innych rzeczy gnębi Polaków.

Sytuację tłumaczy się w "Rzecznopisie" z dnia 23.10.91 r., w artykule pt. "Paradoksy polskiej inflacji", przytaczając słowa Macieja Grabowskiego z Instytutu Badań nad Gospodarką Rynkową. Brak przystosowania się przemysłu państwowego do warunków gospodarki wolno-rynkowej i załamanie się handlu ze Wschodem, to częściowe uzasadnienie kłopotów. Jako główny powód podaje się błędna strategia gromadzenia dochodów publicznych, która polega na niedocięniu podatkowym sektora prywatnego, przy jednoczesnym obciążeniu części państwowowej, która jako niewydajna, należy likwidować.

Charakterystyczną cechą rządowej polityki gospodarczej było w 1990 roku podzielenie je na dwa działy: handel detaliczny i hurtowy, który został zwolniony z opodatkowania i działalności wytwarzającej została nieomal w całości opodatkowana. W rezultacie prywatni przedsiębiorcy, nawet produkcyjni, płacą też niższe podatki, przypisując dużą część działalności na dział handlowy, zapisując straty i niskie ceny produktów fabrycznych, a w związku z tym niskie obciążenie podatkowe fabryki.

Dochodzi jeszcze do tego wolny handel uliczny, obwoźny i "czarny rynek", który notorycznie, jeśli plac podatki to o wiele niższej wartości, jakby się tego można spodziewać.

Z drugiej strony, prywatyzacja sektora państwowego prowadzi często do zwykłego paraliżu produkcyjnego wobec tego, że załoga albo przedsiębiorca prywatny, reprezentujący na kupno nie jest zainteresowany w pole-

pszeniu wskaźników ekonomicznych a w związku z tym obniża jego wartości rynkowe.

Wypadki te i niewyraźna sytuacja w planowaniu rządowym, a zwłaszcza czekanie na pomoc zagraniczną świadczą o wybitnym braku logistycznej i świadomej kontroli nad polską działalnością gospodarczą, a w związku z tym przypomnieć sobie można szereg złotych myśli osobistości o światowej stawie: "Wolny rynek jest jedynym projektantem, który nie zawodzi" - mówi Akio Morita, założyciel SONY; "Rządzący są podobni do chirurgów, ich myślki mogą być fatalne" - François Mauriac, pisarz francuski; "Rachunek ekonomiczny nie jest możliwy bez ustosunkowania się do Rynku" - pisał nawet Leon Trocki, usunięty swego czasu z Partii Komunistycznej i będąc na wygnaniu: "Peszmy nigdy nie wygrać żadnej bitwy" - Otto Von Bismarck, kanclerz Niemiec.

Wiele jest też przykładów na to jak naród żyjący w ciężkich warunkach naturalnych może dojść w krótkim czasie do światowego znaczenia.

W roku 1968 Takeo Fukuda przewidywał na rok 1985, że Japonia dosięgnie w produkcji poziom Rosji Sowieckiej, a w roku 1995 wyrowna się jej wydajność na obywatele do poziomu Stanów Zjednoczonych. Tymczasem już w 1978 roku wskaźnik Japonii dorównał Rosji a obecnie zarobki na obywatała dorównują Stanom Zjednoczonym. Kraj poddany nieustającym trzęsieniom ziemi i z minimum zasobów naturalnych, opiera się na udogodnieniach do tworzenia wydajnych zasobów pracowniczych, produkuje lepiej i taniej, równocześnie urzęczystwiając socjalistyczną utopię pełnego zatrudnienia.

Mówi się teraz o prawdziwym tygrysim skoku początkowo czterech a teraz siedmiu państw azjatyckich o niedawnej historii jako krajów niedorozwiniętych: Ko-

reia Południowa, Taiwan, Singapur, Hong Kong, Birma, Kambodża i Filipiny. Stawiły na ziarno kulturę produkcyjną i unowocześnienie technologii, osiągając już 7% kontroli na rynkach światowych. Podaje się w gazetach, że Koreia Południowa od stycznia do września ub. roku eksportowała do Europy 47896 samochodów, będąc pod tym względem drugim eksporterem po Stanach Zjednoczonych.

A jak się przedstawia Polska ze swoją pracą i planowaniem? Wobec rozdrobnionych wyników po głosowaniu do nowego Parlamentu Prezydent RP tak mówi w wywiadzie dla "Rzecznopis"! "Ludzi należy dopasować jak konie do ciezaru... Mazowiecki był i będzie świętym politykiem w okresie szukania kompromisu... w okresie w którym znaleźliśmy się potrzeba polityków bezczelnych, szybkich, którzy nie dadzą się zakrztyszczyć... Musi zwyciężyć zdrowy rozmach..."(...)

Wydaje mi się, że zdrowy rozmach wola o wyciągnięcie wniosków dającego 60 proc. Polaków nie brało udziału w wyborach. Czy zamiast "bezczelnych" polityków nie czas poprosić na ludzi o Sercach, Mózgach i Rekach do Roboty, którzy wcale nie muszą być Politykami? Kraje rosnące opierają się na przodownikach wykształconych i przygotowanych moralnie i zarówno do swoich funkcji, tak zupełnie jak te "konie" Prezydenta (...).

Szukać należy nie polityków ale ekonomistów, inżynierów, doktorów i wychowawców zdolnych i przygotowanych do pracy dla dobra nie tylko własnego ale i dla Narodu.

Wyraźny pesymizm gryzie Polaków, a ten, wiadomo, nigdy żadnej bitwy nie wygrał, a rząd musi stać się chirurgiem i wyleczyć go z tego bo w przeciwnym razie wynik może być fatalny nie tylko dla obywatała ale i dla samego rządu.

V.J. Szankowski

KOMUNIKAT

W dniach 21, 22 stycznia br. obradowała w Warszawie Komisja Zjazdowa Zjazdu Polonii i Polaków z Zagranicy, który odbędzie się w Krakowie w dniach 19-23 sierpnia 1992 roku.

W obradach Komisji uczestniczyli: Stanisław T. Orłowski, prezydent Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata (Kanada); Marek Malicki, prezes Kongresu Polonii Kanadyjskiej (Kanada); Edward Moskal, prezes Kongresu Polonii Amerykańskiej (USA); Bolesław Natanecki, prezes Kongresu Polonii Francuskiej (Francja); Zygmunt Szopiak, prezes Zjednoczenia Polaków w Wielkiej Brytanii; Ryszard Treister, wiceprezydent Rady Naczelnej Polskich Organizacji w Australii; Czesław Zychowicz, prezes Stowarzyszenia Polskich Kombatantów w Wielkiej Brytanii; Bolesław Wierzbiński, redaktor naczelny "Nowego Dziennika" w USA; Hieronim Wyszyński, prezes Stowarzyszenia Veteraniów Armii Polskiej w Ameryce i Kanadzie; Włodzimierz Zachariasiewicz, działacz "Światpolu"; Ryszard Zakrzewski, sekretarz Zjednoczenia Polskiego w Wielkiej Brytanii; Stanisław Brodzki, dyrektor Biura Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata; Kazimierz Misielak, skarbnik Związku Narodowego Polskiego (USA); Aleksander Przykopia, doradca Prezesa Kongresu Polonii Amerykańskiej; Leszek Kuczyński, doradca Prezesa Kongresu Polonii Amerykańskiej; Józef Bulat, doradca Prezesa Kongresu Polonii Amerykańskiej.

Stowarzyszenie "Wspólnota Polska" reprezentowali: Andrzej Stelmachowski, prezes Stowarzyszenia; Anna Bogucka-Skowrońska sekretarz; Andrzej Chodkiewicz, dyrektor Biura; Elżbieta Stróżczyk zastępca Dyrektora; i Krystyna Gąsawska, dyrektor Biura Oddziału Stowarzyszenia w Krakowie.

Cele i zadania Zjazdu

Zjazd, którego gospodarzem jednomyślnie wybrano Stowarzyszenie "Wspólnota Polska", rozpatrzy:

1. Aktualne oblicze Polonii
2. Problem integracji Emigracji ze społeczeństwami krajowymi zamieszkującymi
3. Pokolenia Polonii i ich wpływ na życie organizacyjne
4. Potrzebe wzajemnej współpracy Polonii w Krajach zamieszkania
5. Stan polonijnej oświaty i instytucji naukowo-kulturalnych w świecie/muzea, biblioteki, instytuty naukowe, wydawnictwa, prasa, szkolnictwo, teatry/
6. Kierunki współpracy Polonii z krajem
7. Współpraca ekonomiczna Polski z Polonią.

Prezydium Zjazdu

Powołano trzynastoosobowe Prezydium Zjazdu, które kierowane będzie pracami organizacyjnymi i obradami Zjazdu w skład którego wchodzą: 1. Profesor Andrzej Stelmachowski; 2. Stanisław T. Orłowski; 3. Edward Moskal; 4. Marek Malicki; 5. Bolesław Natanecki; 6. Zygmunt Szopiak; i Krzysztof Łanicki.

Cztery miejsca pozostawiono przedstawicielom organizacji polonijnych z Europy Wschodniej oraz dwa miejsca do dyspozycji Stowarzyszenia "Wspólnota Polska".

Przewodniczącym nad całością Zjazdu powierzono Prezesowi Stowarzyszenia "Wspólnota Polska", profesorowi Andrzejowi Stelmachowskiemu. Prezes Marek Malicki przyjął funkcję przewodniczącego roboczej części Zjazdu, którego zastępca będzie przedstawiciel Polaków z Europy Wschodniej.

Uczestnictwo

Uczestnikami roboczej części Zjazdu będą delegaci centralnych organizacji polonijnych w kraju zamieszkania, przedstawiciele instytucji naukowych i kulturalnych oraz wybitne osobistości życia polonijnego zaproszone w porozumieniu z centralnymi organizacjami polonijnymi. Kraje nie mające organizacji centralnych będą reprezentowane przez delegatów wybranych drogą porozumienia między organizacjami. Na zjazd zaproszeni zostaną w porozumieniu z władzami kościelnymi duszpasterze polonijni. Zaproszenia na Zjazd wysyła Stowarzyszenie "Wspólnota Polska" i Rada Koordynacyjna Polonii Wolnego Świata.

Komisja Zjazdowa ustalała szczegółowy program Zjazdu, w tym tematykę obrad plenarnych oraz komisji problemowych.

Inż. Stanisław T. Orłowski

Prezes Rady Koordynacyjnej

Polonii Wolnego Świata

Prof. Andrzej Stelmachowski

Prezes Stowarzyszenia

"Wspólnota Polska"

Warszawa 1992.01.22

Światowy Zjazd Wspólnoty Polskiej

lowo używam takiego określenia, ponieważ inne nie pasują, edy pod koniec sierpnia br. idą do Krakowa, mniej więcej tysiące osób polskiego pochodzenia spod wszystkich uogólnień i szerokości geograficznych, ich zlot nie będzie mógł się nazwać zjazdu Polaków z granicy, ani zjazdu Poloniów, dni z uczestników bowiem nie są się Polonia, a drudzy właściwie przeciwnie - za taką się uważa. Powiedz Polakowi z twy, z dzisiejszej Białorusi czy kraju, że zaliczamy go do Polonii, to zdecydowanie zaprotestuje. Podobnie Polacy ze Śląska Cieszyńskiego. Są oni autochtonami, Polakami od wieków mieszkającymi na ziemiach dawnej Rzeczypospolitej, na różnych trasach - borderlanda, jak je nazyła brytyjska znawca Europy schodnicę, T. Garton Ash, zjawili Amerykaninom polskiego pochodzenia w trzecim, a czasem czwartym pokoleniu Polakiem, powie, że nim nie jest, ale oto jest zaliczyć siebie do polonii amerykańskiej.

Polacy w kraju mają tendencję do wpychania wszystkich do dnia "polonijnego" kota, ale nie mają i pod tym względem iż. Jeszcze w roku 1939 Światowy Związek Polaków z Zagranicy mógł zwoływać ich III zjazd. Dzisiaj nazwa taką nie asuuje. Dlatego określenie Zjazd Wspólnoty Polskiej wydaje się najbardziej odpowiednie. Właściwie jeśli zjazd ma przyciągnąć także przynajmniej część ajsiewskiej emigracji, także osolidarnościowej.

Jakakolwiek będzie nazwa i klad, będzie to zjazd oswiety entymentem. Polega się niejedno z i na pewno niejeden z uczestników pomyśli słowniemi z Panalcerem w Brazylii Marii Konop-

nickiej: "Idziem do ciebie zimio, matko mita". Ale właśnie dlatego, że zjazd odbędzie się w cieniu wawelskich wież i w zasięgu hejnu mariackiego, należy mu zapewnić maksimum spontaniczności, możliwości kontaktu z Polską we wszystkich jej wymiarach i z Polakami wszystkich dróg. Uczestnicy muszą wywieźć z Polski ładunek sentymentu, radości i dumy - jeśli to możliwe w dzisiejszej sytuacji. Muszą odnać się, odtworzyć i wzmacnić swoje polskie korzenie. Dlatego należy pilnie uważyć, aby program i przebieg Zjazdu odpowiadał tym właśnie potrzebom i koniecznościom.

Wiem, że inicjatywa zwołania grupy przedstawicieli polskich społeczności w świecie, aby zastanowić się nad treścią i formą wizualnych swodowych kontaktów między ólskimi i milionami osób polskiego pochodzenia, a więcej rzynski zjazd "Kraj i Emigracja", nie powiodła się treściowo i merytorycznie. Po-chopni i nerealistyczne zwołany światowy zjazd na lato 1991 roku, trzeba było (i słusznie) odwołać. Na tym też rzynskim spotkaniu ujawniły się ambicje kół emigracyjnych, aby kontakt zagranicznych społeczności polskich z Polską ująć w sztywne struktury, ustanowić ich reprezentacje zagraniczne, które miałyby utrzymywać kontakt z Polską; na zasadzie równości - my tu, narożnik tam. Dwie siły. Przeczytałem nawet ostatnio w jednej z gazet polskich w Kanadzie, że Polonia już dojrzala do takiego właśnie stosunku do Polski. Źródłem takich ambicji okazała się Radę Koordynacyjną Polonii Wolnego Świata, wsparta zresztą przez jeszcze wtedy rządowe oraz społeczne ośrodki londyńskie.

Rada ta została stworzona celowo, wspólnym wysiłkiem, aby w walce o niepodległość i sprawiedliwość dla Polski manifestować jedność w działaniu. Utworzono Radę, bo chodziło o luźną strukturę. Została umieszczona w Kanadzie, bo prezes Kongresu Polonii Amerykańskiej, Alojzy Mazirowski, nie chciał podjąć się jej prezesury. A także - powiedziemy to szczerze - nie życzył sobie, aby w jego świetnej akcji w USA na rzecz Polski i Europy środkowoschodniej, wiązały mu ręce czynniki pozamerykańskie. Stały to problem. Dlatego właśnie organizacje polsko-amerykańskie nie były reprezentowane w Radzie Naczelnej przedwojenego Światowego Związku Polaków z Zagranicy, gdyż nie chciał narażać się na ocenę, że są "obcy agentami". Dość, że biuro Rady Koordynacyjnej powstało w Toronto. Podjęto też niezwykłą decyzję, aby przewodniczyć jej każdorazowy prezes Kongresu Polonii Kanadyjskiej.

Rada organizacyjnie okazała się niewypałem. Brak jej było koncepcji, środków i energii. Nie zdobyła się na minimalny, regularny biuletyn prasowy. Natomiast kiedy wyłoniły się możliwości swobodnego kontaktu z Polską, nagle dostała ostrógi. Pojawiły się kolorowe broszury o działalności i od czasu do czasu prasowe komunikaty. Radę odwiedził minister rządu premiera Mazowieckiego - rzec, która w Polsce międzynarodowej była nie do pomyślenia. Zaczęły się też odbywać konferencje w Warszawie, o wynikach których było jednak cicho. Stowarzyszenie Wspólnota Polska jednak potknęło koncepcję równorzędności. Prezes Wspólnoty i prezes Rady Koordynacyjnej zaczęli podpiszy-

wać wspólnie zaproszenia na różne imprezy. Na zasadzie równości. Hm.. I tak dochodzimy do dnia dzisiejszego.

W dniach 20-24 stycznia odbywa się w Warszawie konferencja dla ustalenia programu Zjazdu w Krakowie. Prywatnie, oczywiście, droga dotarła do nas z Kanady projekt programu Zjazdu, opracowany przez Radę Koordynacyjną Polonii Wolnego Świata - Free World Polonia Coordinating Council - Conseil de la Polonia du Monde Libre. Według tego programu, masy, które przyjadą do Krakowa, owszem, wezmą udział w pochodzie, w przedstawieniach, niech się cieszą krajem swego pochodzenia. Natomiast w ramach tego masowego Zjazdu odbędzie się Zjazd Roboczy "o skladzie nie więcej niż 300 delegatów, wyznaczonych przez organizacje centralne" (przed wojną nazywano je "naczelnymi"). Tam, gdzie takich organizacji nie ma, jakoś tam wybrani delegaci "zgłoszą się do Biura Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata, celem uzgodnienia ich uczestnictwa". Jest w tym dokumencie wiele innych biurokratycznych i nawet zabawnych przepisów. Na przykład, wypada cieszyć się, że w składzie delegacji krajowych "należy uwzględnić obecność organizacji zawodowych i naukowych". Można odczekać z ulgą. Tylko o młodzieży, np. o polskim Harcerstwie zapomiano.

A potem następuje program obrad. Jest on chyba nieporozumieniem. Trzy zebrania plenarne i trzy komisje mają obradować w ciągu trzech dni. Referaty mają być przygotowane przez "Wspólnotę Polską" i przez Radę Koordynacyjną. Obrady w Komisjach na 14 tematów, brzmiących jak roczny studium socjologiczne,

bardającego społeczeństwo polskie w świecie. Jeśli taki program byłby przyjęty, Zjazd zmieniłby się w maszynę do uchwalania nieprzemysłanych wniosków i rezolucji na których przeczytanie nie będzie nawet czasu. Przedstawiamy taki projekt programu Rady Koordynacyjnej raz jeszcze dala dowód, że żyje w świecie urojonym.

Jaka może być na to rada? Zjazd trzeba uprosić, program podzielić na trzy, cztery podstawowe tematy. Zaprosić do udziału tych wszystkich Polaków, którzy chcą i mogą utrzymywać kontakty z Polską i być dla niej pożytecznymi. Bez selekcji w Toronto uczestników z Paragwaju czy z Tasmanią. Zakreski szerokie ramy, jakie różnych zainteresowały poszczególnych skupisk. Ustanowić ciasto doradczą przy "Wspólnotie" w Polsce, reprezentującą różnorodność naszego życia w świecie. Porucić na zawsze mrzonki o utrzymaniu "Reprezentacji Polonii W Świecie", bo nie ma dla niej miejsca, ani zadania, ani środków do działania. I nigdy nie będzie, jeśli Polska pozostanie niepodległa, gzymem państwa. Ośrodek aborcji skupiający powinna stać się "rzeszą Wspólnoty" w Polsce, utrzymującą kontakt z wszystkimi organami zarządzającymi i ludźmi polskiego pochodzenia, którzy są na terenie kraju otwarci. Uwagę skupić na zwłaszcza na potrzebach "braci z góry" i na młodych pokole-

nich emigracji i Poloni. A potem w sierpniu w Krakowie, spotkać się z rodakami na pierwszym po wojnie zjazdzie, spontanicznie, z radością, ze śpiewaniem tańcem. Na "szkielek i obyczajach kontaktu z wszystkimi organami zarządzającymi i ludźmi polskiego pochodzenia, którzy są na terenie kraju otwarci. Uwagę skupić na zwłaszcza na potrzebach "braci z góry" i na młodych pokole-

niach emigracji i Poloni. A potem w sierpniu w Krakowie, spotkać się z rodakami na pierwszym po wojnie zjazdzie, spontanicznie, z radością, ze śpiewaniem tańcem. Na "szkielek i obyczajach kontaktu z wszystkimi organami zarządzającymi i ludźmi polskiego pochodzenia, którzy są na terenie kraju otwarci. Uwagę skupić na zwłaszcza czas i okazja.

Bolesław Wierzbianski
"Nowy Dziennik", N.York, USA
16 stycznia 1992 roku.

Dziwactwa ludzi wielkich

Hans Christian Anderson, tynny bajkopisarz miał kompleks na tle swej zasadniczej klatki piersiowej. Aby uczynić swą posturę bardziej męską... wypychał coszmary starymi gazetami.

Arthur Wellesley, który dokonał Napoleona pod Waterloo w 1815 r. i był premierem Anglii w 1828 r. dążył z tego, że zawsze nosił przy sobie sześć zerków. Twierdził jednocześnie, że nigdy nie spóźni się na umówione spotkanie.

Katarzyna Wielka, caryca imperium rosyjskiego tak żarzda bała się, że ludzie powiedzą się, że nosi per-

kę, że przez 3 lata trzymała swego fryzera zamkniętego w żelaznej klatce, aby czasem nie puścił plotki.

Fryderyk Wielki, król pruski, nienawidził wody, rzadko mył ręce i twarz i prawie każdego ranka nakładał świeże róża na twarz, aby wyglądać czystej i młodziej.

Aleksander Dumas, autor Trzech Muszkieterów i Hrabiego Christo pisował swoje artykuły do prasy na różowym papierze, wiersze - na żółtym, a książki - na niebieskim.

Franciszek Liszt, słynny kompozytor węgierski, gdy miał 11 lat cwiczył niektóre

trudne partie ustawiając sobie na obu rękach szklanki z wodą - nigdy ich nie rozlał.

Imperatorowa Eugenia, wykwintna żona Napoleona III nigdy nie nosiła tej samej pary butów dwa razy.

Piotr I, car Rosji, chodził spać w butach.

Katarzyna Medycejska, królowa Francji, w 1547 r. nie pozwoliła żadnej ze swych dam dworu, aby miała obwód w pasie większy niż rozmiar 13.

Wyszperała Danuta

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI

CARL R.
RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ



- ADUBOS SIMPLES E COMPLETOS PARA TODAS AS CULTURAS
- SEMENTES, DEFENSIVOS, FERRAMENTAS NACIONAIS E IMPORTADAS.
- PRODUTOS VETERINÁRIOS
- MUDAS FRUTÍFERAS E ORNAMENTAIS, EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

ADUBOS BOUTIN LTDA.

Lata: Au Sete de Setembro, 2064 (abre aos sábados) fone: (041) 26453331
Liga/Fábrica: R.Ribeiro F. Barbosa, 1145 fone: (041) 24818033 CUNH

5 NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według św. Łukasza
17,20-26

"Błogosławieni jesteście
ty ..." /w.20/

Przez całą noc Jezus przebywał na górze. Trwał na modlitwie do Boga. Rozmawiał z Ojcem. Czytał to bardzo często. Ażnajmniejszyszczyt, czego znakiem były uzdrawiania i wyprędzenie złych duchów.

Filipiak

Quantos são os descendentes do Piast no Paraná?

De acordo com o censo oficial de 1991, o Paraná tem 8.375.933 habitantes, uma das menores taxas de crescimento do Brasil, 0,8 por cento, em relação ao censo de 1980.

Curitiba, a capital do Estado, tem 1.290.142 habitantes, e como outras cidades maiores continua recebendo grande número de agricultores, principalmente da Região Metropolitana, em busca de outras ocupações. Os paranaenses que deixaram o Estado, preferiram São Paulo, interior de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraguai, Estados Unidos, Portugal e Japão.

Quantos seriam os descendentes de poloneses?

No ano de 1920, a população do Estado do Paraná contava com 68.771 habitantes, e em Curitiba, sua Capital, residiam 78.986 habitantes, dos quais 9.000 eram poloneses e seus descendentes. Com os municípios lítrofes, hoje a chamada Região Metropolitana, havia, naquela época, 37.702 poloneses; sendo que o número total de Poloneses no Paraná, era assim distribuído: Curitiba - 9.000; região de Araucária - 8.500; região próxima à capital - 25.002; interior do Estado - 57.780. Total - 100.282 habitantes.

Esses dados se referem à estatística realizada pelo censo oficial, há 71 anos atrás!

Os dados referentes à população polonesa e seus descendentes, naquela época, foram pesquisada e levantada por Kazimierz Gluchowski, primeiro cônsul polonês em Curitiba, que para cá a-

portara em 1920, e permaneceu nesse cargo até 1923, inclusive.

Cônsul Kazimierz Gluchowski, fora um daqueles diplomatas, que minuciosamente preocupavam-se com a situação daqueles colonos, que estavam sob sua jurisdição, e praticamente, durante o exercício de seu mandato, visitara naqueles tempos, cheios de encantos e problemas de transporte, quase todas as colônias e núcleos da comunidade polonesa situada nos três estados sulinos.

Em 1927, publicara sua obra sob o título: "Entre os Pioneiros Poloneses dos Antipodes" (o título original em polonês é "Wśród Pionierów Polskich na Antypodach"), editada pelo Instituto Científico de Pesquisas da Emigração e Colonização de Varsóvia.

Jornalista arguto, pesquisador meticoloso, mesmo após entregar o cargo ao seu sucessor, Zbigniew Miszke, permaneceu, ainda, "sponte sua", alguns anos em Curitiba, concluindo as suas observações e pesquisas no seio da colônia polonesa, para completar os dados necessários à conclusão de sua obra, que culminariam com a sua publicação em 1927, na Polônia.

Esse interesse e culto personalizado merecerá, em breve, uma análise mais acurada, em separado, nas colunas deste semanário, para avaliar melhor o conteúdo de sua obra, incluindo lances sensacionais de sua vida, dignos dos melhores temas literários de um Joseph Conrad (Korzeniowski). Józef Konrad Korzeniowski, como todos devem saber, foi um

dos maiores escritores clássicos em língua inglesa, nascido na Polônia.

Mas, afinal, quantos são os descendentes, atualmente no nosso Estado do Paraná? Após intensivos levantamentos que procedemos, com base no último censo, município por município, de maior densidade e predominância de descendentes poloneses, chegamos às seguintes conclusões:

1. - Na Capital do Estado vivem aproximadamente 300.000, e na Região Metropolitana mais 240.000, que abrange os municípios de São José dos Pinhais, Araucária, Campo Largo, Colombo, Almirante Tamandaré, Mandirituba e Piraquara. Perfezendo um total de 540.000 de descendentes, num total geral de 1.868.767 habitantes nesta região pesquisada.

2. - Próximos à Capital, constituem-se de boa densidade os municípios de Contenda, Lapão, Balsa Nova, Quindinhão, Pien, Rio Negro, Campo do Tenente, Aguados do Sul e Tijucas do Sul, com 52.000.

3. - Ponta Grossa, é outro centro onde na sua região de irradiação, concentra-se boa porcentagem de descendentes; neste região, incluindo os municípios de Palmeira, São João do Triunfo, Porto Amazonas, Imbituba, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Joaquim Távora, Wenceslau Braz, Reserva e Sengés, onde presumivelmente habitam 137.000 descendentes.

4. - A micro-região de Iriti tem forte concentração de des-

cendentes - 75.000, abrangente os municípios de Iriti, Prudentópolis, Teixeira Soares, Rebouças e Rio Azul.

5. - União da Vitória, com os municípios de Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitoria, Cruz Machado, São Mateus do Sul e Antonio Olinto - 67.000.

6. - Grandes Rios, Cândido de Abreu, Piratini do Sul, Guarapuava, Inácio Martins, Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu - 78.000.

7. - Na Região Norte do Estado mais 100.000; Região Oeste - 50.000; Região Sudoeste - 100.000.

Dante do quadro acima, deduzimos, que presumivelmente habitam o nosso Estado aproximadamente 1.300.000 descendentes de poloneses. Esse contingente humano representa 16% da população total paranaense; exatamente biurokratycznych tem representantes, no levantamento procedido pelo cônsul Glu-

chowski em 1921.

Desse total, 54.000 N
Região Metropolitana e V
ba. Não é de despreza- tanto, o potencial huma- fluência que exercem e tam em todos os setores paraense, esses des- dos primeiros emigran- ros, hoje cidadãos brasil- talmente integrados na- cional do Brasil. A ele, to, também cabe a sua reconhecimento e grande alto conceito desse público Federativa.

E, no restante do Br- tos seriam eles? Após do Paraná, o Rio Grande apresen- se em segui- quanto à concentração de descendentes, atribuindo- se fra de 750.000, apre- te; em seguida ven- Santa Catarina com 250.000.

No restante dos Est- leiros, provavelmente amos mais de 50.000. P. FILIPIAK Esta

Barraca Polonesa

Pierogi - Sonho - Strudel e etc.
Comida Típica Polonesa

Feiras livre tipo-B

4º - Rua Roquette Pinto -	Sáb. Rua Cineiro Lobo -
Bigorrilho	Todo o dia
5º - Rua Dom Pedro II - Batel	Dom. Rua Rockafeller -
6º - Rua Washington Luiz - Jd.	Velho
Social	Dom. Pça. 29 de Março - ISO
Sáb. - Rua Alberto Boller -	Mercês
Alto da Glória	
Aceita-se encomendas para: almoços Jantares Festas	
Geral Entregamos à domicílio	
Fone 2252219	

Casa do Agricultor

Mário José Gondek & Irmão LTDA.

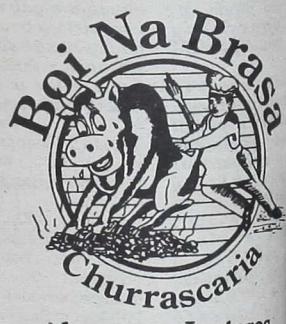
- Defensivos
- Fertilizantes
- Sementes

- Prod. Veterinários
- Mat. de Pesca
- Ferramentas

Av. Independência, 105
Araucária - Paraná



842-3040
842-1697


Boi Na Brasa
Churrascaria
Almoços • Jantares
Aceita-se Reservas

Rua Brigadeiro Franco, 333
Fone 222-1204